



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**

**CAMPUS CHAPECÓ**

**CURSO DE HISTÓRIA**

**ISABEL ENGLER**

**A PRIMEIRA PREFEITA BRASILEIRA ALZIRA SORIANO: O PODER POLÍTICO  
CORONELÍSTICO, LAGES/RN, 1928.**

**CHAPECÓ**

**2019**

**ISABEL ENGLER**

**A PRIMEIRA PREFEITA BRASILEIRA ALZIRA SORIANO: O PODER POLÍTICO  
CORONELÍSTICO, LAGES/RN, 1928.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em História da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do título de licenciada em História.

Orientadora: Profa. Dra. Renilda Vicenzi

**CHAPECÓ**  
2019

### Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Engler, Isabel

A Primeira prefeita brasileira Alzira Soriano: O poder político coronelístico, Lages/RN,1928 / Isabel Engler. -- 2019.

67 f.

Orientadora: Doutora Renilda Vicenzi.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de História-Licenciatura, Chapecó, SC , 2019.

1. Alzira Soriano . 2. Prefeita. 3. Rio Grande do Norte. I. Vicenzi, Renilda, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

ISABEL ENGLER

**A PRIMEIRA PREFEIRA BRASILEIRA ALZIRA SORIANO: O PODER  
POLÍTICO CORONELÍSTICO, LAGES/RN, 1928**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em História da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do título de licenciado em História.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

03/14/19

BANCA EXAMINADORA

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Renilda Vicenzi- UFFS  
Orientadora

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Melina Kleinert Perussatto

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Neide Cardoso de Moura

*Dedico este trabalho a todas as mulheres que lutaram e lutam por um mundo mais digno a todos.*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a minha querida mãe Ivani Cecilia Philippsen por toda força, amor e carinho que sempre dedicou para mim, pelo exemplo de determinação que me deste. Também por sempre zelar da melhor forma possível pela minha educação, apesar de todas as adversidades que enfrentamos. Ao meu pai Artur Engler, que deixou tão cedo a vida, pelas memórias de alegria e felicidade. Agradeço ao meu irmão André que me trouxe para fazer a matrícula na Universidade, também ao meu irmão Antônio e cunhada Loreni, e ao meu afilhado Pedro, e a todos aos familiares que de alguma forma contribuíram nesta etapa de minha vida.

Agradeço ao meu namorado Adriano, que trilha junto comigo o caminho da vida e da história, agradeço pelo amor incondicional. Obrigada pela paciência, incentivo e contribuições ao longo de toda graduação.

Agradeço a todos os professores da UFFS, em especial a minha orientadora Renilda Vicenzi, pelas inúmeras conversas e orientações que me ajudaram a desenvolver esta pesquisa com êxito.

A todos os colegas da graduação que trilharam este caminho comigo, Janaí, Saionara, Abiel, Gabriel, Diego, Cristiane, especialmente aos colegas Carlos Eduardo Cardoso, e Leticia Solivo pelo apoio e incentivo, troca de ideias, brincadeiras e lágrimas. Sempre unidos nos momentos bons e ruins.

Aos colegas do ônibus Saudades Tur, dos mais variados cursos, pelo apoio, e principalmente pelas brincadeiras descontraídas ao longo das tantas horas que passávamos no trajeto de casa até a Universidade.

A Juventude Socialista do Partido Democrático Trabalhista, que foi um dos motivos para iniciar a pesquisa, primeiro contato com a história de Alzira Soriano, na preparação para uma fala para o encontro do Núcleo de Base da Juventude Socialista de Saudades, Santa Catarina,

A todos que de alguma forma me deram o suporte necessário, nos diversos espaços da vida, e a todas as políticas públicas que tornaram este caminho uma possibilidade a ser almejada e efetuada. E a todos que lutaram e lutam pela universidade pública, gratuita e de qualidade.

## RESUMO

Essa pesquisa se inclui no campo da nova história política. Uma problemática importante para a pesquisa é entender de que forma o caso de Alzira Soriano, a primeira mulher prefeita do Brasil no ano de 1928 na cidade de Lages-RN, está ligado à estrutura do coronelismo durante a Primeira República, período em que o voto ainda não se estendia as mulheres. Tendo como uma das fontes a seção *Feminismo* do jornal *O paiz* do Rio de Janeiro, que era escrito pela Federação Brasileira pelo Progresso Feminino e divulgou amplamente a eleição de Alzira Soriano. Também a biografia *‘Luiza Alzira Teixeira de Vasconcelos primeira mulher eleita prefeita na América do Sul’* (1993) escrito pela jornalista e museóloga Heloisa Maria Galvão Pinheiro de Souza. Sobre Alzira Soriano, destacamos que nasceu em 29 de abril de 1897 em Jardim de Angicos, sede do município na época. A promogênita do coronel Miguel Teixeira de Vasconcelos e da dona Margarida Teixeira de Vasconcelos. Em 29 de abril de 1914 Alzira casou-se com Thomaz Soriano de Souza, seu marido morreu de gripe espanhola em 1919. Alzira teve uma vida que não destoava dos padrões da época, para uma mulher da sua condição. Em 1927 o governador Jose Augusto de Bezerra Medeiros, sancionou a lei estadual do Rio Grande do Norte, lei n ° 660, de 25 de outubro de 1927, que garantia as mulheres o direito de votar e ser votadas. Em setembro de 1928 aconteceriam as primeiras eleições municipais, onde as mulheres poderiam votar e também ser candidatas no Rio Grande do Norte. Alzira Soriano venceu as eleições e tornou-se a prefeita de Lages. A figura de Alzira Soriano no jornal *O paiz* sempre buscou lembrar o papel de mulher, mãe e viúva e o equilíbrio entre a política e os afazeres domésticos, não contestando explicitamente o poder patriarcal.

Palavras chave: Alzira Soriano. Prefeita. Rio Grande do Norte.

## ABSTRACT

This research falls within the field of the new political history. An important problem for the research is to understand how the case of Alzira Soriano, the first female mayor of Brazil in 1928 in the city of Lages-RN, is linked to the structure of coronelismo during the First Republic, period when the vote not yet extended to women. Taking as one source the Feminism section of the newspaper *O paiz do Rio de Janeiro*, which was written by the Brazilian Federation for Women's Progress and widely publicized the election of Alzira Soriano. Also the biography 'Luiza Alzira Teixeira de Vasconcelos first elected mayor woman in South America' (1993) written by journalist and museologist Heloisa Maria Galvão Pinheiro de Souza. About Alzira Soriano, we highlight that was born on April 29, 1897 in Jardim de Angicos headquarters of the municipality at the time. The progeny of Colonel Miguel Teixeira de Vasconcelos and Dona Margarida Teixeira de Vasconcelos. On April 29, 1914 Alzira married Thomaz Soriano de Souza, her husband died of Spanish flu in 1919. Alzira had a life that did not deviate from the standards of the time, for a woman of her condition. In 1927 Governor Jose Augusto de Bezerra Medeiros sanctioned the state law of Rio Grande do Norte, Law No. 660 of October 25, 1927, which guaranteed women the right to vote and to be voted. In September 1928 the first municipal elections would be held, where women could vote and also be candidates in Rio Grande do Norte. Alzira Soriano won the elections and became the mayor of Lages. The figure of Alzira Soriano in the newspaper *O paiz* has always sought to remember the role of woman, mother and widow and the balance between politics and domestic affairs, not explicitly contesting patriarchal power.

Keywords: Alzira Soriano. Mayor. Rio Grande do Norte.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 1 - Pedro Velho de Albuquerque Maranhão.....	22
Fotografia 2 - Cangaceiro Jararaca em 1927.....	24
Fotografia 3 - Alzira Soriano aos 17 anos.....	33
Fotografia 4 - A primeira prefeita brasileira.....	37
Fotografia 5 - Após luminoso exemplo do Rio Grande do Norte.....	43
Fotografia 6 - Primeira eleitora mineira Elvira Komel.....	44
Fotografia 7 – A FBPF e as ligações internacionais.....	46
Fotografia 8 – Alzira Soriano e seus secretários.....	51
Fotografia 9- Primeiro ano de governo da primeira prefeita da América do sul.....	54
Fotografia 10- Semana Alzira Soriano.....	57
Fotografia 11- Programação da semana Alzira Soriano.....	58
Fotografia 12- Museu particular Alzira Soriano.....	59
Fotografia 13- Folder do Museu municipal Alzira Soriano.....	60
Fotografia 14- Alzira na bandeira do município de Jardim de Angicos.....	61
Fotografia 15- Lei-467-2018 institui feriado municipal dia 29 de abril em homenagem ao nascimento de Alzira Soriano.....	62

## **LISTA DE MAPAS**

Mapa 1 – Ferrovias e rodovias construídas no Rio Grande do Norte entre 1880 –1930.....25

## **LISTA DE SIGLAS**

FBPF- Federação Brasileira Pelo Progresso Feminino.

RN- Rio Grande do Norte.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2. ASPECTOS DO CORONELISMO NO RIO GRANDE DO NORTE DURANTE A PRIMEIRA REPÚBLICA</b> .....	18
<b>2.1 PRIMEIRA REPÚBLICA E CORONELISMO</b> .....	18
<b>2.2 RIO GRANDE DO NORTE</b> .....	20
<b>2.3 VOTO FEMININO NO BRASIL E A CRIAÇÃO DA FEDERAÇÃO BRASILEIRA PELO PROGRESSO FEMININO</b> .....	27
<b>2.4 VIDA E ELEIÇÃO DE ALZIRA SORIANO</b> .....	33
<b>3.0 VIDA DE ALZIRA, ELEIÇÃO E IMPRENSA</b> .....	41
<b>3.1 ALZIRA SORIANO NO JORNAL O PAIZ</b> .....	41
<b>3.2 A PREFEITA ALZIRA SORIANO</b> .....	49
<b>3.3 A MEMÓRIA DE ALZIRA SORIANO</b> .....	57
<b>4.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	64
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	66
<b>ANEXO</b> .....	68

## 1. INTRODUÇÃO

Este estudo foi motivado pelo desejo de pesquisar acerca da história das mulheres, assim buscamos entender mais sobre a participação de mulheres na política no início do século XX e a relação com o voto feminino. O primeiro contato como a história de Alzira Soriano através de pesquisa na rede, foi feito na preparação para uma fala para o encontro do Núcleo de Base da Juventude Socialista do Partido Democrático Trabalhista de Saudades, Santa Catarina, onde foi efetuada uma fala sobre mulher na política. Em seguida, sendo produzido pequeno artigo sobre o tema na disciplina de Teoria e Metodologia da História III, o qual aguçou ainda mais vontade de pesquisar sobre Alzira Soriano, e nos dedicamos com mais intensidade neste Trabalho de Conclusão de Curso.

A participação da mulher na política brasileira do ponto de vista histórico é recente, o código eleitoral de 1932, pelo decreto 21.076<sup>1</sup> do governo provisório, as brasileiras obtiveram o direito de votar e ser votada, em igualdade de condições com os homens. Os analfabetos continuaram excluídos e a idade mínima foi reduzida para 18 (dezoito) anos, mas somente em 1934 esse direito foi acrescentado as bases constitucionais.

Porém, as movimentações em torno de direitos políticos das mulheres intensificaram-se no final do século XIX, influenciado especialmente por movimentos internacionais. No Brasil, o primeiro estado a conceder o direito político às mulheres foi o Rio Grande do Norte com a lei nº 660, de 25 de outubro de 1927, onde nas eleições de 1928 as mulheres já puderam alistaram-se para votar e ser votadas. Com a proclamação da República, o Rio Grande do Norte compreendia um dos menores estados da federação, e no começo do século XX sua economia baseava-se na agricultura com a presença de grandes produtores rurais, com produção de sal, açúcar e algodão.

Nessas primeiras décadas do século XX o poder político do Rio Grande do Norte, esteve nas mãos de duas principais oligarquias, a primeira oligarquia Maranhão, comandada por Pedro Velho de Albuquerque Maranhão (1892-1924), representantes da política econômica do eixo açucareiro da região, e a oligarquia Bezerra de Medeiros (1924-1930), comandada por José Augusto Bezerra de Medeiros, representante político-econômico do eixo algodoeiro do Seridó. (MEDEIROS, 2001, p. 57).

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-21076-24-fevereiro-1932-507583-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 17 de mar de 2019.

Em 1924 assumiu a oligarquia de Bezerra de Medeiros, Jose Augusto Bezerra de Medeiros bacharel em direito, seguia uma administração diferente dos antecessores com melhorias na saúde e educação<sup>2</sup>. Em 1928 assumiu seu primo Juvenal Lamartine de Faria, que tinha, entre outras, em sua plataforma de governo a defesa dos direitos das mulheres.

Neste mesmo ano, houve a primeira eleição onde as mulheres foram votar e ser votadas, onde se elegeu Alzira Soriano pertencente à oligarquia Bezerra de Medeiros, Alzira quando elegeu-se tinha 32 anos, e disputou as eleições pelo Partido Republicano e elegendose prefeita da cidade de Lages no Rio Grande do Norte, sendo a primeira mulher a ocupar o cargo de prefeita no Brasil e América Latina.

É nesse contexto da eleição de Alzira Soriano que baseamos nossa pesquisa, assim a pesquisa se deu no campo da nova história política, inaugurada após 1970. Conforme Cardoso (2012) “a história política tendeu a abandonar as ingenuidades do narrativíssimo tradicional em favor de posições mais de acordo com a moderna ciência política” (CARDOSO, 2012, p. 45). A história política perpassa as relações dos seres humanos, quanto às leis, as relações econômicas e sociais.

A política não está dissociada de seus contextos históricos, seus grupos, padrões e rupturas. Esta variedade de forças políticas, podem se apresentar de diversas formas em cada período, a Primeira República foi caracterizada pela estrutura política oligárquica ligada ao poder dos coronéis, onde o voto na constituição de 1891 excluía as mulheres, analfabetos, estrangeiros e religiosos<sup>3</sup>. Os coronéis constituíram a base das relações políticas da República oligárquica constituindo uma rede, entre a municipalidade, estado e poder central.

Um conceito chave a este estudo é o coronelismo, e, a partir do livro de Vitor Nunes Leal ‘*Coronelismo, enxada e voto*’ publicado pela primeira vez em 1949, entendemos o coronelismo como um fenômeno datado e com uma identidade própria da Primeira República. A primeira frase deste livro nos diz que “O fenômeno de imediata observação para quem procure conhecer a vida política do interior do Brasil é o malsinado “coronelismo” (LEAL, 2012, p.23). Em 1981 Maria Lourdes Monaco Janotti em seu livro ‘*O coronelismo: uma política de compromissos*’ define o coronel sendo “sempre alguém de reconhecida autoridade e prestígio que possui, potencialmente, possibilidades de atender às demandas de sua clientela, sejam elas públicas ou privadas” (JANOTTI, 1981, p.7). Podem ser vistos como representantes de uma oligarquia que controla o poder protegendo seus interesses políticos,

---

<sup>2</sup> MEDEIROS, Francisco Jeronimo de. **Mulher:** Historiografia e participação política no Rio Grande do Norte (1920 -1930). UFRN, Natal, 2001, p. 58.

<sup>3</sup> Art 70 disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao91.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao91.htm) . Acesso em 19 de abr. de 2019.

privados e públicos. A partir deste pressuposto compreendemos que o caso de Alzira Soriano está ligado a estrutura do coronelismo, posto que o voto estava limitado a uma pequena parcela da população na Primeira República, e ela fora eleita pela elite coronelística pertencente ao grupo Bezerra de Medeiros.

Na compreensão sobre o contexto do Rio Grande do Norte no período da Primeira República, nos aportamos em Denise Mattos Monteiro (2007) que aborda aspectos políticos, econômicos e sociais de 1880 a 1930 daquele estado.

A República instituída a partir da constituição de 1891 estava mais ligada à oligarquia rural do que a busca por princípios liberais, pois existia uma luta oligárquica rural contra a ideia monarquista centralizadora, na configuração onde os poderes estavam nessas oligarquias rurais e o poder da municipalidade e dos coronéis eram muito importantes. Este coronel também recebe apoio político de outros de menor influência, deste modo há toda uma estrutura que se aglomera em torno dos coronéis. Os coronéis, em geral, ocupavam posições políticas importantes no contexto regional de seus estados, integrando as oligarquias estaduais, como no caso o pai de Alzira Soriano, o coronel Miguel Teixeira.

Muitas vezes, era dentro desses lares de coronéis, onde os filhos tinham maior acesso à educação e informação, que despontavam lideranças, como Alzira Soriano. Para dialogar sobre a relação municipalidade e Estado nos aportamos em Maria Efigênia Resende no texto '*O processo político na Primeira República e o liberalismo oligárquico*' (2011).

Desde a metade do século XIX, em vários países do ocidente, estavam os movimentos sufragistas, esses movimentos buscavam mais autonomia às mulheres, principalmente no que diz respeito aos direitos políticos, no Brasil esse movimento cresce no século XX. O feminismo no Brasil em meados do século estava ligado a algumas personalidades, principalmente mulheres de classe média alta que interessavam-se na luta pelos direitos políticos das mulheres. Não era questionado de forma explícita o poder masculino sobre o feminino, mas sim inclusão das mulheres como cidadãs com direitos políticos. Tendo como bandeira principal a igualdade ao voto.

A organização do movimento sufragista no Brasil, tema abordado por Jane Hahner em seu livro '*A mulher brasileira e suas lutas sociais e políticas: 1850 a 1937*' (1981) onde destaca que o movimento feminista no Brasil no início do século XX inspirado principalmente, pelo movimento sufragista dos Estados Unidos, que teve como principal pauta os direitos políticos. Outro livro da autora '*Emancipação do sexo feminino: pelos direitos da mulher no Brasil, 1850- 1840*' (2003), aborda a luta pelo direito das mulheres na sociedade brasileira

Na compreensão do feminismo nos auxilia a obra ‘*história do feminismo no Brasil*’ (2003) escrito por Celi Regina Jardim Pinto, que destaca os contextos vividos durante a Primeira República, vislumbrando os primeiros movimentos em prol do voto, a formação da Federação Brasileira Pelo Progresso Feminino e imprensa feminina.

A literatura da nova história política dispensa um novo olhar sobre a imprensa, principalmente os periódicos, através dos jornais é possível perceber os interesses publicitários, jogos de poder, as demandas em determinadas conjunturas. No jornal *O Paiz* do Rio de Janeiro, havia uma coluna da Federação Brasileira do Progresso Feminino (FBPB), dirigida pela presidente do partido Bertha Lutz e Ormindia Bastos consultora jurídica, usado para defender a causa feminista e divulgação de notícias. Bertha Lutz foi responsável por criar a FBPB. O jornal *O Paiz* é fundado no final do Império, em 1884 no Rio de Janeiro, por José João dos Reis Junior. Tinha circulação diária. Teve destaque nos últimos anos da Monarquia com a campanha abolicionista e republicana, primeiro redator foi Rui Barbosa e logo depois Quintino Bocaiúva. Após a proclamação da República atingiu sua fase de maior influência na vida política do Brasil, sendo um dos periódicos mais vendidos<sup>4</sup>, e compõe uma das fontes primárias deste trabalho.

Para esta pesquisa utilizamos, a coluna do jornal referente à Federação Brasileira Pelo Progresso Feminino, dos anos de 1927 a meados dos anos 1930, onde foram feitas várias reportagens e entrevistas com Alzira Soriano. Para tratar sobre os jornais como fonte de pesquisa, nos aportamos em Tânia Regina de Luca no texto ‘*A história dos, nos e por meio dos periódicos*’ (2011), que aborda os jornais como importantes instrumentos de pesquisas, no qual nos permitem a pesquisa historiográfica. Os jornais tinham suas intenções deste a estrutura composta, o que foi escolhido escrever e o porquê. Nos aprofundamos em como o jornal aborda Alzira Soriano *nos jornais*. Em conformidade com o feminismo da época a figura de Alzira Soriano no jornal *O Paiz* sempre buscava lembrar a mulher, mãe e viúva e que é possível ter equilíbrio entre os afazeres da vida política e da vida doméstica.

Nossa pesquisa numa perspectiva de estudo de caso compreende a participação da mulher na Primeira República, no contexto da estrutura da política oligárquica, tendo como questão a eleição de Alzira Soriano e as análises e descrições presentes no jornal *O Paiz*<sup>5</sup>.

<sup>4</sup> BRASIL, Bruno. O paiz. Artigos hemeroteca. 2015. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/artigos/o-paiz/>. Acesso em 03 de dez. 2017.

<sup>5</sup> Edições: FEMINISMO, **O paiz**. Rio de Janeiro. 2 de dezembro de 1927.  
FEMINISMO, **O paiz**. Rio de Janeiro. 2 de outubro de 1928.  
FEMINISMO, **O paiz**. Rio de Janeiro. 21 de outubro de 1928.  
FEMINISMO, **O paiz**. Rio de Janeiro. 16 de dezembro de 1928.  
FEMINISMO, **O paiz**. Rio de Janeiro. 30 de dezembro de 1928

A história das mulheres não possibilita a escrita de uma história total e nem sugere ser a complementação da história, segundo Joan Scott a história das mulheres como um novo campo de estudo a partir de 1960, inaugurou com a nova fase dos movimentos feministas, novos olhares sobre a história das mulheres, buscando aprofundar essas questões principalmente na academia. (SCOTT in BURKE, 1992).

Para compreender um pouco da história de Alzira Soriano também utilizamos como fonte a biografia intitulada *‘Luiza Alzira Teixeira de Vasconcelos primeira mulher eleita prefeita na América do Sul’* (1993) escrito pela jornalista e museóloga Heloisa Maria Galvão Pinheiro de Souza. A biografia fez parte de um concurso de monografias denominado A mulher na história do Rio grande do Norte, idealizado pelo Conselho Municipal de Direitos da Mulher, em 1987, em Natal.

Nos auxilia na relação com a biografia e a história a leitura do texto *‘A biografia como problema’*. Segundo Loriga (1998) a biografia que voltou a ser problematizada ao final da década de 1970 e início dos anos 1980, onde o contexto vivido pelo indivíduo volta à cena, mas não se distanciando do contexto histórico ao qual está inserido e das reflexões necessárias a essa narrativa, que não pode deixar de ser considerada história.

A memorização da eleição de Alzira Soriano é presente no município de Lages, e também no município de Jardim de Angicos<sup>6</sup>, onde ficava a Fazenda Primavera da família do coronel Miguel Teixeira. No município de Lages, há a lei n° 502/2009<sup>7</sup> que prevê atividades de resgate da história de Alzira Soriano, realizadas principalmente nas escolas. Atividades estas que retratam a imagem de Alzira Soriano com certa heroificação.

Neste contexto este trabalho é dividido em dois capítulos. O primeiro capítulo é intitulado de “Aspectos do Coronelismo no Rio Grande do Norte durante a Primeira República”, onde apresentamos um pouco da história do Rio Grande do Norte na Primeira República, entender como era a estrutura política e econômica deste estado, e compreender o papel dos coronéis, das oligarquias no estado e principalmente no município de Lages. Trazer discussões acerca do debate sobre o voto feminino no Brasil na Primeira República, apresentando a vida de Alzira Soriano através sua biografia para discutir o contexto da

---

Disponível em [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691\\_05&pesq=alzira%20soriano&pasta=ano%20192](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691_05&pesq=alzira%20soriano&pasta=ano%20192)  
Acesso em: 04 de maio de 2019.

FEMINISMO, **O paiz**. Rio de Janeiro. 28 de abril de 1930. Disponível em [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691\\_06&pesq=alzira%20soriano&pasta=ano%20193](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691_06&pesq=alzira%20soriano&pasta=ano%20193)  
Acesso em 04 de maio de 2019.

<sup>6</sup> Até 1914 Jardim de Angicos era município e Lages distrito da mesma. A partir de 1914 mesmo ano que chega até Lages a estrada de ferro Sampaio Correia ele é elevado a município e Jardim de Angicos seu distrito.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://lajes.rn.gov.br/semana-alzira-soriano-2018/>. Acesso em 20 de abr de 2019.

instituição do voto feminino no Rio grande do Norte, e a primeira eleição onde as mulheres puderam votar e ser votadas. Também apresentar sobre a vida de Alzira Soriano antes da eleição.

O segundo capítulo intitulado de “Vida de Alzira, eleição e imprensa” apresenta a trajetória de Alzira Soriano. Analisamos as fontes impressas, de modo que possamos entender as repercussões da eleição da Alzira no periódico *o Paiz*, mais especificamente na coluna da Federação Brasileira Pelo Progresso Feminino. Também uma análise e ressignificação de sua biografia e como sua imagem é utilizada e lembrada hoje nos municípios de Jardim de Angicos e Lages no Rio Grande do Norte.

## **2. ASPECTOS DO CORONELISMO NO RIO GRANDE DO NORTE DURANTE A PRIMEIRA REPÚBLICA**

Este capítulo busca apresentar um pouco da história do Rio Grande do Norte na Primeira República, entender como era a estrutura política e econômica e compreender qual era papel dos coronéis, dentro das oligarquias no estado e principalmente de que forma influenciou no município de Lages. Trazer discussões acerca do debate sobre o voto feminino no Brasil na Primeira República, e o contexto da instituição do voto feminino no Rio grande do Norte. Discutir aspectos iniciais da vida de Alzira Soriano antes da eleição, a partir da sua biografia.

### **2.1 PRIMEIRA REPÚBLICA E CORONELISMO**

O Rio Grande do Norte, assim como no resto do país na Primeira República (1889-1930) caracterizava-se como um estado agrário, controlado pelas oligarquias rurais que estavam nas mãos dos coronéis. O sistema coronelístico oligárquico tornou-se possível na medida em que a constituição republicana conferiu autonomia política aos seus estados, além de poderem arrecadar seus próprios impostos. Cada estado rege sua organização, portanto os municípios de cada estado são uma força política importante de poder privado local articulado ao estado na Primeira República.

Os coronéis constituem a base das relações da República oligárquica, a base desse coronel geralmente encontrava-se em seu município e às vezes também seu poder se estendia aos municípios vizinhos, estes coronéis que estabeleciam bases de controle político formavam as oligarquias estaduais, ligadas ao poder estadual, constituindo assim, uma rede de relações, ligando-se as relações do estado e país.

Os coronéis são ligados a Guarda Nacional já decadente no fim do Império, usada para combater várias revoltas, os municípios eram responsáveis por esses recrutamentos, garantindo mais prestígio a sua clientela, posições mais baixas a oposição, os postos de oficiais aos seus aliados, geralmente dadas a esses chefes locais. Segundo Monteiro:

O conhecido título de coronel, que muitos proprietários rurais ostentavam e que era sinal de poder e prestígio principalmente nos municípios onde se localizavam suas fazendas, teve origem no processo de criação e instalação da Guarda Nacional no Brasil, no século XIX. Era uma patente militar concedida a grande proprietários, ou por eles compradas, e normalmente herdada por seus descendentes. (MONTEIRO, 2007, p. 107)

O coronel sob suas bases rurais, que geralmente detinha grande porcentagem terra, tinha força econômica e controla o poder político municipal, onde o poder municipal é usado para benefício próprio. Este coronel também recebe apoio político de outros coronéis de menor poder, deste modo, a toda uma estrutura que se aglomera em torno dos coronéis.

Geralmente chega-se ao poder através de uma disputa municipal de duas forças rivais. Esses coronéis muitas vezes ocupam posições políticas importantes no contexto regional de seus estados, integrando as oligarquias estaduais.

Segundo Leal (2012, p.23). “O fenômeno de imediata observação para quem procure conhecer a vida política do interior do Brasil é o malsinado ‘coronelismo’” O monopólio das oligarquias teria que ser mantido através do “voto de cabresto” e as disputas de chefes locais continuaram, não modificando a estrutura e poder existente.

A distribuição dos impostos ao município ficava a cargo dos estados, tinham vantagens os municípios que estavam ligados ao governo estadual, para destinação dos recursos:

Sem o auxílio financeiro do Estado, dificilmente poderiam empreender as obras mais necessárias, como estradas, pontes, escolas, hospitais, água, esgotos, energia elétrica. Nenhum administrador municipal poderia manter por muito tempo a liderança sem realizar qualquer benefício para sua comuna. (LEAL, 2012, p. 34)

Com a constituição de 1891, a descentralização administrativa, deu autonomia aos municípios, porém a Lei Orgânica Municipal nunca foi posta em prática, a política das oligarquias, utilizavam-se dos municípios conforme os seus interesses principalmente nas épocas eleitorais.

Os municípios ficando com uma renda precária, onde o poder privado exerce muita influência, além da importância para os municípios da sua ligação com o governo estadual para conseguir recursos, os coronéis exerciam influência sobre cargos estaduais no município.

Os próprios funcionários estaduais, que servem no lugar, são escolhidos por sua indicação. Professoras primárias, coletor, funcionários da coleta, serventuários da justiça, promotor público, inspetores do ensino primário, servidores da saúde pública etc., para tantos cargos a indicação ou aprovação do chefe local costuma ser de praxe. Mesmo quando o governo estadual tem candidatos próprios, evita nomeá-los, desde que venha isso a representar quebra de prestígio do chefe político do município. (LEAL, 2012, p. 34)

Outro fator importante à política dos governadores, com interesse de fortalecer as situações estaduais, garantindo nas urnas resultados favoráveis ao presidente. Os

governadores escolheriam candidatos para compor a assembleia estadual, garantindo a situação. Assim os municípios teriam que garantir nas urnas o voto aos candidatos escolhidos pelas oligarquias “Como o poder municipal era fraquíssimo e quase nada poderia oferecer ou pesar nessa barganha, os coronéis revestiam-se de autoridade municipal. Eles comandavam o ‘eleitorado de cabresto’, portanto, eram lídimos integrantes do pacto” (JANOTTI, 2012, p.37). Em troca dos votos, os coronéis garantiam sua autoridade frente ao município e oligarquia. Segundo Resende (2011, p. 92) “são os coronéis, chefes políticos locais, a base e a origem de uma complexa rede de relações que a partir do município estrutura as relações de poder desde o coronel até o presidente da república, envolvendo compromissos recíprocos”.

Nota-se que quanto mais fraca a autoridade municipal, maior o poder do coronel, existiam coronéis que não eram fazendeiros, mas em sua maioria o poder do coronel se constituiu em bases rurais.

Essa decadência é imprescindível para a compreensão do “coronelismo”, porque na medida em que se fragmenta e dilui a influência “natural” dos donos de terras, mais necessário se torna o apoio do oficialismo para garantir o predomínio estável de uma corrente política local. (LEAL, 2012, p. 125)

Vencer a eleição e continuar mantendo o poder, assim os coronéis controlando as câmaras de vereadores, os cargos de juízes, chefe da polícia em sintonia com a oligarquia estadual garantia recursos, e também poder sobre as forças militares, para usá-las se necessário. Todos esses fatores sustentaram a dominação e hegemonia dos coronéis

## **2.2 RIO GRANDE DO NORTE**

O Rio grande do Norte no início da Primeira República estava se recuperando economicamente das fortes secas que haviam assolado a região nordeste nos anos 1870. Neste território, tinha em entre sua maior produção o algodão e a pecuária, essas culturas dependiam muito das chuvas. Era comum trabalho de homens sem-terra, que trabalhavam num sistema de parceria.

No final da Monarquia o contexto político do Rio Grande do Norte era de uma elite agrária descontente com a monarquia, segundo Monteiro (2007, p. 122) “a força do republicanismo no sudeste, somou-se a falta crescente de apoio a Monarquia no nordeste do país, região que tradicionalmente havia apoiado o Império”. Somente no final do império que o Rio Grande do Norte apoiou de fato a República, quem mais aderiu foram os filhos da elite

agrária deste estado que haviam passado pelas escolas superiores de Pernambuco e Rio de Janeiro, e que viriam a ocupar os cargos da província.

A transição da Monarquia para a República deu fim ao voto censitário, previsto na constituição de 1824<sup>8</sup>, que levava em conta um padrão econômico e social. Na Primeira República com a constituição de 1891 ampliou-se para os homens alfabetizados e maiores de 21 anos, sendo que na constituição de 1824 tinha que ser maior de 25 anos. Porém, ainda não é estendido o voto aos homens analfabetos, religiosos, praças da pré, mendigos, e as mulheres.

O sistema pouco mudou, pois, os coronéis continuaram influenciando e monopolizando o poder local com o “voto de cabresto”, controlavam seus eleitores que viviam sobre seu domínio e favores. Assim, além de as estruturas de poder ser mantidas, adquiriram uma aparência de legítimas (MONTEIRO, 2007, p. 123).

As disputas entre chefes locais continuaram na República, essas disputas locais eram vitais para permanência de poder das oligarquias estaduais e a eleição dos seus. “Em troca, essa mesma oligarquia concedia empregos e verbas públicas para o município ou zona de influência dos coronéis, afora o que concedia para seus próprios membros” (MONTEIRO, 2007, p. 124). Essa relação de trocas de favores habitualmente chamado de clientelismo, ao qual essa apropriação de bens e serviços públicos era possível pela autonomia que tinha o Estado na Primeira República.

O grupo político oligárquico que, conseguisse manter seu poder no Partido Republicano estadual, garantia o domínio do governo deste estado. No Rio Grande do Norte a figura central foi Pedro Velho de Albuquerque Maranhão<sup>9</sup>, formado em medicina no Rio de Janeiro, tornou-se líder do Partido Republicano em 1889. A família Albuquerque Maranhão tinha longa tradição de poder no Rio Grande do Norte. Essa oligarquia estava ligada a produção de açúcar e o comércio, sua área de produção encontrava-se localizada próximo a capital na faixa litorânea deste estado. (MONTEIRO, 2007, p. 125).

---

<sup>8</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao24.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao24.htm). Acesso em 23 de abr. de 2019.

<sup>9</sup> O poder da família Albuquerque Maranhão estava presente desde a distribuição das primeiras sesmarias foi feita concessão pelo capitão- mor Jerônimo de Albuquerque aos seus filhos, em 1604, no vale do Rio Cunhaú, atual Canguaretama (ver anexo I). Seu avô era Fabricio Gomes Pedrosa dono de casa comercial importadora/exportadora em 1850, sendo também proprietário de engenho açucareiro. Seu pai, Amaro Barreto de Albuquerque Maranhão, também era senhor de engenho em Canguaretama em 1880. Pedro Velho foi inspetor de saúde e professor no Atheneu Norte-Rio-Grandense. Tornou-se abolicionista em 1888, fundou a “Sociedade Libertadora Norte- Rio – Grandense” que existiu entre janeiro e maio de 1888. Tornou-se republicano em 1889, foi líder do Partido Republicado, criado em janeiro de 1889. Ver mais em: MONTEIRO, Denise Mattos. Coronéis e oligarcas: O Rio Grande do Norte no sistema de poder da Primeira República. In: **Introdução à história do Rio Grande do Norte**. Natal: Editora EDUFRRN. 2007, p.119- 148.

O Ministro de Interior Aristides Lobo nomeou Pedro Velho Maranhão para o governo do estado, porém, o mesmo formou a equipe de governo não com republicanos, mas com os antigos membros do partido liberal e conservador do Império, essa conduta política “provocou descontentamentos, cisões, e acabou implicando na intervenção do Governo Federal, que nomeou outro governador” .(MONTEIRO, 2007, p. 126). Diante disso, assumiu Adolfo Gordo, seguiu-se um período de instabilidade na política do Rio Grande do Norte. Mas em 1892 Pedro Velho fora eleito governador, pela assembleia legislativa.

Fotografia 1- Pedro Velho de Albuquerque Maranhão.



Fonte: MONTEIRO, 2007, p. 126.

A transição republicana no Rio Grande do Norte ocorreu sem nenhuma modificação na estrutura de poder que existia no estado, segundo Monteiro:

A oligarquia dos Albuquerque Maranhão deteria o poder sem abalos, até 1913, através dos governos de Joaquim Ferreira Chaves- primeiro governador eleito com voto direto-, Alberto Maranhão, (Irmão de Pedro Velho) Augusto Tavares de Lyra (genro de Pedro Velho), Antônio José Melo e Souza e, novamente, Alberto Maranhão em segundo mandato. (MONTEIRO. 2007, p.127).

O poder desta oligarquia se estendia para nível federal, tendo vários cargos na assembleia legislativa, aumentando impostos de importação, influenciando na construção de estradas, e arrematando impostos.

Com a autonomia financeira que tinham os estados, ocorreu a modernização das capitais. Natal aproveitou as verbas vindas do Governo Federal, devido às secas de 1903-1904 para utilizar na contratação de retirantes, para construção de praças, aberturas de ruas e avenidas. Após o término de muitas obras na capital, os trabalhadores que haviam ido a Natal para fugir da seca do interior ficaram a margem do sistema econômico social. As secas, epidemias, êxodo rural, contribuíram para a migração ao sudeste do Brasil, onde o Governo federal em arranjo com os paulistas fornecia passagens aos migrantes em acordo com a oligarquia estadual (MONTEIRO, 2007, p.128-129).

No final do século XIX, surgiram movimentos de natureza religiosa, o mais conhecido foi o movimento que se formou no Arrais de Canudos no sertão da Bahia, sob liderança de Antônio Conselheiro, onde o Governo Federal enfrentou a resistência armada desta população, que representava uma ameaça à estrutura social e econômica das elites locais. No Rio Grande do Norte também surgiu o movimento da Serra de João do Vale. Segundo Monteiro.

No município de Campo Grande, quando trabalhadores do campo começaram a migrar para aquela área, juntando-se a Joaquim Ramalho, que pregava como Antônio Conselheiro. A repressão foi imediata: forças militares enviadas pelo Governo do Estado, sob o comando do Tenente Francisco de Oliveira Cascudo, prenderam Joaquim Ramalho e o movimento se dispersou. (MONTEIRO, 2007, p.130-131)

Sempre favorecido pela oligarquia Albuquerque Maranhão, o tenente Francisco Cascudo, foi nomeado em 1882 por Pedro Velho para o Batalhão de Segurança do Estado, onde foi comandante a repressão do movimento messiânico de Joaquim Ramalho. Deixando o posto militar em 1900 para virar comerciante, foi concedido pelo governador Alberto Maranhão o monopólio da venda da carne verde. A trajetória do tenente mostra a expressão das relações pessoais no coronelismo.

Outra preocupação do Governo Federal era a repressão ao cangaço, o bando chefiado por Lampião percorreu algumas cidades do Rio Grande do Norte “atacando” vilas e povoações no oeste do estado. Em 1927 o cangaceiro Jararaca que pertencia ao bando de Lampião, foi preso e depois morto na cidade de Mossoró/RN.

Fotografia 2 – Cangaceiro Jararaca em 1927.



Fonte: MONTEIRO, 2007, p. 130.

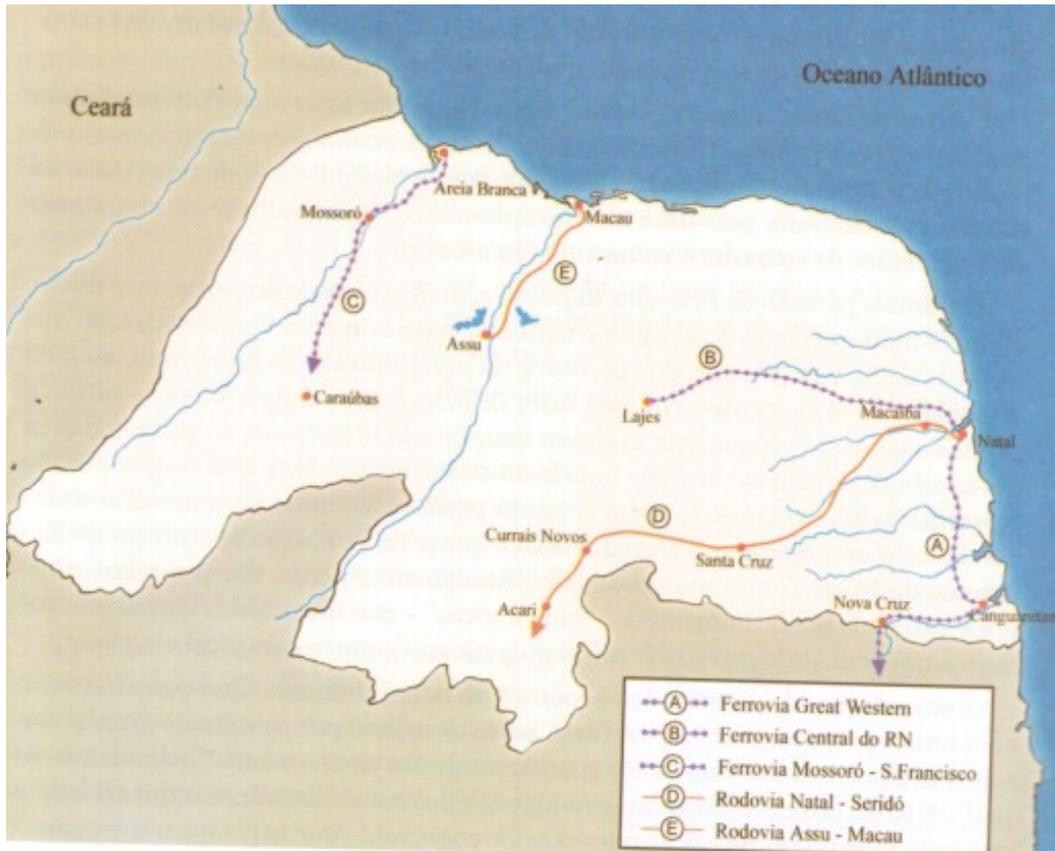
Em 1910 foi eleito para presidente da República o Marechal Hermes da Fonseca, seu governo ficou conhecido pela “política das salvaçãoes” intervindo nos estados, com intenção de derrubar oligarquias. Em 1913, indicou a candidatura do seu filho no Rio Grande do Norte, o tenente Leônidas Hermes da Fonseca. O grupo Maranhão aliou-se aos chefes políticos do Seridó, lançado a candidatura do Joaquim Ferreira Chaves, que sai vitorioso nas eleições.

Acerca das transações econômicas, a origem de um mercado interno para o algodão produzido no Rio Grande do Norte, influenciou nas mudanças políticas do estado, após o surto exportador de algodão em 1860 para os Estados Unidos, entrou em estagnação. Mas, em 1880 abriu-se um mercado interno para a indústria têxtil, abastecendo demanda por sacos de café e também o mercado de tecidos. (MONTEIRO, 2007, p.132-133).

Com o crescimento econômico foram construídas algumas estradas de ferros no estado a primeira ligando Natal à Nova Cruz, iniciada em 1880, a segunda foi a ferrovia atualmente chamada de Sampaio Correia que teve início em 1903 ligando Natal a região central do estado. De acordo com Monteiro (2001, p. 136): “Segundo o projeto do Governo Federal, ela ligaria o porto de Natal, a região central do estado e se encontraria com ferrovias de Paraíba e Ceará. Sua construção, porém, foi lenta e o traçado original não foi executado”. Em 1930 ela só havia ido até a cidade de Lages. Segundo Souza (1993, p.23):

Jardim deixará de ser sede de município, perdera emancipação e passara a ser distrito de Lages. Isso porque com a possibilidade de ampliação da linha férrea o senador Tavares de Vasconcelos enviara telegrama ao coronel Miguel Teixeira de Vasconcelos, perguntando se era interesse seu que o trem passasse por Jardim. O coronel não quis tomar a decisão sozinho, ouviu correligionários, entre eles, um seu cunhado, José Bilro. Esse foi contra dizendo que o trem mataria o gado e até ameaçou passar-se para o Partido Liberal, adversário do coronel militante do Partido Republicano. O coronel Miguel Teixeira de Vasconcelos acatou o ameaça do irmão da mulher, o que lhe valeu um amargo arrependimento, porque com o advento da estrada de ferro, Lages tomou grande impulso deixando Jardim para trás.

Mapa 1 – Ferrovias e rodovias construídas no Rio Grande do Norte entre 1880 – 1930.



Fonte: MONTEIRO, 2007, p. 138.

Com o crescimento da cotonicultura no Rio Grande do Norte, aumentou também a importância política da elite agrária ligada ao comércio e produção de algodão no estado. “Assim, foram os grupos políticos do Seridó - a mais importante área produtora de algodão no Rio Grande do Norte - que passaram a deter o poder, a nível estadual nos anos 1920, desalojando definitivamente o poder dos Albuquerque Maranhão” (MONTEIRO, 2001, p. 135). Tendo como representantes ao governo José Augusto de Medeiros e Juvenal Lamartine<sup>10</sup>.

A ascensão desta oligarquia implicou em várias políticas voltadas a produção do algodão, visto que a troca de oligarquias não implicou mudança no sistema coronelístico político oligárquico. As políticas econômicas do estado se voltaram para favorecer o crescimento da cotonicultura, criando em 1924 o Departamento de Agricultura, no mesmo ano o Serviço Estadual do Algodão, e em 1927 o Serviço de Classificação do Algodão.

<sup>10</sup> José Augusto Bezerra de Medeiros era sobrinho-neto do coronel José Bezerra de Araújo Galvão, e Juvenal Lamartine era genro do coronel Silvino Bezerra de Araújo Galvão irmão do coronel Zé Bezerra. Ver mais em MONTEIRO, Denise Mattos. Coronéis e oligarcas: O Rio Grande do Norte no sistema de poder da Primeira República. In: **Introdução à história do Rio Grande do Norte**. Natal: Editora EDUFERN. 2007, p.119- 148.

Em 1927, Juvenal Lamartine então senador e candidato a governador do estado do Rio Grande do Norte foi um dos primeiros políticos a se posicionar a favor do voto as mulheres. O voto feminino vinha gerando discussões na sociedade desde o início do século XX, o que será mais explorado no tópico seguinte. Antes ainda da eleição de seu sucessor Juvenal Lamartine, Jose Augusto de Bezerra Medeiros sancionou a lei estadual do Rio Grande do Norte, lei n ° 660, de 25 de outubro de 1927, que garantia as mulheres o direito de votar e ser votadas.

### **2.3 VOTO FEMININO NO BRASIL E A CRIAÇÃO DA FEDERAÇÃO BRASILEIRA PELO PROGRESSO FEMININO**

Na segunda metade do século XIX, surgem no Brasil, jornais que eram editados por mulheres, como o *Jornal das Senhoras* e o *Bello Sexo*, escrevendo suas insatisfações, e buscando mudanças sociais, econômicas e legais. Mas esses movimentos de contestação, em sua maioria estavam restrito ao um pequeno grupo de mulheres de condições econômicos superiores (classes abastadas rurais e urbanas) e com acesso à educação. O feminismo deveria atingir todos os aspectos da emancipação feminina, porem no Brasil o movimento feminista vai caminhar de forma parecida com os movimentos sufragistas dos Estados Unidos, mais focados em alguns direitos civis, principalmente a questão do voto para as mulheres. Segundo Hahner (1981, p. 25) “No Brasil do início do século XX, como nos Estados Unidos o movimentos pelos direitos da mulher coincidiu em parte com o movimento sufragista, um aspecto específico do que deveria ser visto como uma luta mais ampla”. O movimento não contestava submissão feminina, era focado em algumas bandeiras de lutas, o que não contemplava todas as mulheres.

Na constituição de 1891, com a inclusão dos eleitores cidadãos brasileiros acima de 21 anos, as mulheres continuavam excluídas do voto, “conforme censo comum da época, quando o legislador usou o substantivo ‘cidadão’ no masculino, não estava se referindo ao termo universal que abrange homens e mulheres, mas exclusivamente homens”. (PINTO, 2003, p. 16). Como a constituição não trazia de forma clara, várias mulheres tentaram se alistar no tempo em que vigorou a constituição de 1891.

O Brasil estava estruturado sob o poder das oligarquias, no qual o pensamento feminista gerava controvérsias, pois famílias mais abastadas que conseguiam proporcionar aos filhos estudar fora do país e entrando em contato com ideias para além da política oligárquica existente no Brasil que, produziam uma elite mais intelectualizada, mas com olhar eurocêntrico. O ensino superior segundo Karawejczyk: “Até 1879, as mulheres eram

impedidas, por lei, de frequentar o ensino superior no Brasil, sendo o acesso à educação uma das primeiras reivindicações femininas a ser reconhecida pela sociedade e exposta na imprensa” (2019, p. 61). Neste contexto, algumas mulheres, que iam estudar nos países da Europa e nos Estados Unidos entravam em contato com os movimentos sufragistas desses lugares. Estas mulheres não restringiam o debate ao seu círculo, mas se utilizavam da imprensa, faziam passeatas, ocupavam espaços públicos. Mobilizavam-se de várias formas, para buscar uma opinião pública a seu favor.

Surgiram organizações formais pelos direitos da mulher à medida que a causa sufragista ganhava aceitação limitada entre os setores das elites brasileiras que tomaram conhecimento da aquisição do direito de voto pelas mulheres na Europa ocidental e nos Estados Unidos. Ao analisar a natureza evolucionista do pensamento feminista e o movimento pelos direitos da mulher no Brasil, devemos determinar como o movimento tornou-se mais conservador e respeitável na medida em que expandiu seu apelo e alargou suas bases de sustentação entre as classes superiores. (HAHNER, 1981, p. 26).

O comportamento feminino variava conforme a classe social, o estereótipo de mulher que cuidava do lar, protegida pela família patriarcal, não cabia a todas as mulheres, em especial as mulheres de classe inferior que desde sempre trabalharam, que auxiliavam ou sustentavam suas famílias. Entre as mulheres da elite, nem todas ficaram retidas aos lares, algumas não ficavam excluídas dos assuntos públicos e políticos. Assim como Alzira Soriano que participava ativamente das discussões políticas de seu município, criava suas filhas e ajudava a gerir a fazenda de seu pai, claro sem perder de vista a influência patriarcal. Portanto, para mulheres, como Alzira, ainda, a autoridade do pai ou marido permanecia muito explícita<sup>11</sup>.

Mesmo com as oportunidades de acesso a escolarização serem limitadas, com uma maior alfabetização de uma pequena parte da população, as mulheres da elite, principalmente de cidades maiores, tinham mais acesso e com isso possibilitava surgirem ideias de emancipação feminina.

No final do século XIX e início do XX o movimento mais moderado em torno dos direitos da mulher começou a parecer mais admissível. Com a obtenção do voto em alguns países da Europa após a Primeira Guerra Mundial, que serviram de motivação para a defesa do sufrágio em outros países.

---

<sup>11</sup> O código Filipino vigorou no Brasil até promulgação do Código Civil de 1916, as mulheres eram consideradas menores perpétuos. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/242733>. Acesso em 17 de maio de 2019.

Não apenas os exemplos dados por algumas nações ‘adiantadas’ mas também as ligações pessoais estabelecidas entre feministas brasileiras e líderes sufragistas internacionais incitou a formação de organizações pelos direitos da mulher no Brasil. Os governantes da nação sentiam-se mais a vontade com mulheres enérgicas, mas educadas que lideravam aquelas associações do que com mulheres como as feministas mais francas do século XIX (HAHNER, 1981, p. 96).

O movimento em torno dos direitos da mulher tornou-se mais conservador, acentuando suas medidas. O movimento caracterizava-se por mulheres que já exerciam suas profissões, que ocupavam cargos públicos de nível mais alto, possuíam relações pessoais com homens de classe alta e também ligações políticas, poderiam ajudar na campanha pelo sufrágio.

Várias mulheres ingressaram no serviço público, um exemplo disso foi Bertha Lutz<sup>12</sup>, que em 1919, quando acabará de voltar de sua graduação na Sorbonne, concorreu por uma vaga no Museu nacional a qual teve êxito “Em 1918 Bertha Maria Julia Lutz regressou de um período de estudos de sete anos na Europa, onde acompanhou de perto a campanha sufragista inglês”. (HAHNER, 1981, P. 101). Ela se tornou líder do movimento sufragista brasileiro, publicando em vários jornais, expandindo as ideias do movimento. Criou-se a liga de mulheres brasileiras, mas esses primeiros anos de atividade trouxeram poucos resultados.

O contato e a influência com movimentos sufragistas de outros países, principalmente com os Estados Unidos, efetivaram ligação internacional, mas de fato foi formada na Primeira Conferência Pan-americana de Mulheres em Baltimore 1922, Bertha nesta ocasião proferiu discurso como representante do Brasil, além disto permaneceu algum tempo nos Estados Unidos.

A visita de Bertha Lutz aos Estados Unidos em 1922, onde permaneceu por três meses, modificou sua visão de um movimento feminista previamente baseado em sua experiência europeia: o modelo norte-americano parecia mais adequado ao Brasil do que algumas das violentas atividades europeias (HAHNER, 1981, p. 106).

O período que Bertha passou nos Estados Unidos, influenciou nos rumos do movimento sufragista brasileiro. Logo após a volta dos Estados Unidos, com a sua liderança em 1922, fora criada a Federação Brasileira Pelo Progresso Feminino, fato que ocorreu na ocasião do primeiro congresso internacional feminista no Rio de Janeiro. A partir deste encontro foram formados núcleos em outros estados no decorrer da década de 1920 “já nesse congresso apareceram registros de representantes em São Paulo e Ceará [...]. Há notícia da

---

<sup>12</sup> “Nascida em São Paulo, em 1894, de pai suíço-brasileiro, Adolfo Lutz, pioneiro da medicina tropical no Brasil, e de mãe inglesa, Amy Fowler, uma antiga enfermeira de leproso no Havaí, Bertha Lutz iniciou sua educação no Brasil e completo-a na Europa” (HAHNER, 1981, 101).

criação da federação em Minas gerais, Paraíba, Bahia, São Paulo, Ceará e Rio Grande Norte.” (PINTO, 2003, p. 23).

Mas FBPF não era o único grupo que se preocupava com as mulheres, embora dominassem o movimento sufragista, existiram outras associações, que deram suas contribuições. Em 1910 foi criado o Partido Republicano Feminino, as duas principais fundadoras fora a professora Leolinda Daltro e a poetisa Gilka Machado, esta escrevia poemas eróticos que escandalizaram seus contemporâneos, outro exemplo é Elvira Komel, primeira eleitora mineira em 1928, formada em direito no Rio de Janeiro, com 23 anos abriu a banca feminina de advocacia em Belo Horizonte, lutando contra a oligarquia dominante da região “Durante a revolução em 1930, Elvira criou o Batalhão Feminino João Pessoa alistando 8.000 mulheres que trabalharam na retaguarda do movimento revolucionário. Com o fim da revolução, transformou o batalhão em uma associação para lutar pelo direito das mulheres”. (PINTO, 2003, p. 27). Em 1931 promoveu o I Congresso Feminino Mineiro, Elvira morreu aos 26 anos, em 1932.

A FBPF tentava mudar a imagem de feministas violentas, para uma imagem mais branda. A religião colaborou para manter o movimento feminista dentro do ‘aceitável’, evitavam entrar em conflitos com a igreja, pois muitas sufragistas eram religiosas, principalmente da religião católica “as feministas brasileiras em geral evitavam atacar aspectos dogmáticos da doutrina da Igreja Católica Romana que fomentavam a subordinação da mulher, e a igreja, por sua vez, também não atacava publicamente o movimento feminista” (HAHNER, 2003, p.323). Assim, a igreja também evitava que as feministas ligassem a opressão da mulher a religião, a maternidade e a família.

A Federação não tinha intenção de modificar de forma mais profunda a estrutura política, cultural e social brasileira, mas de participar de forma igualitária na vida política, e argumentavam que a participação política não influenciaria nas atividades domésticas e familiares, “Elas acreditavam que o voto forneceria a chave para as futuras conquistas femininas” (HAHNER, 2003, p. 304). A campanha pelo voto feminino usou de diversas táticas na década de 1920, para conquistar a simpatia e uma opinião favorável.

A imprensa propiciou algumas das mais efetivas propagandas da causa sufragista. Bertha Lutz e outras líderes sufragistas tornaram-se adeptas do uso de resenhas para a imprensa e deram frequentes entrevistas. Nestas faziam uso de argumentos razoáveis, acreditando que, assim, poderiam influenciar a opinião dos leitores, e, portanto, mudar mentes e votos. Além de ressaltar as potenciais contribuições femininas para as necessidades políticas e sociais da nação, empregavam também argumentos baseados na justiça e na interpretação do direito constitucional. Ao mesmo tempo, enviavam bem divulgados telegramas com elogios aos políticos que

assumissem posições públicas favoráveis ao voto feminino, assim como mensagens de apoio aos esforços do estado em favor do voto local para as mulheres (HAHNER, 2003, p. 305).

A campanha pelo sufrágio feminino não teve ligação com nenhum partido, mas desde o primeiro congresso da FBPF já havia alguns deputados presentes, que apoiavam o sufrágio. Entre eles Juvenal Lamartine<sup>13</sup>, de acordo com Pinto:

A relação entre Lamartine e FBPF da forma que tomou essa luta. No Congresso Nacional Lamartine foi virtualmente o representante da Federação, dando, por pressão desta parecer favorável na Comissão de Constituição e Justiça em 1927, o projeto que legalizava o voto às mulheres. O projeto não foi aprovado no plenário do Senado. (PINTO, 2003, p. 24).

Apesar de o projeto não ser aprovado Juvenal Lamartine continuou apoiando a FBPF. A relação política entre Bertha e Lamartine era muito próxima “também no ano de 1927, Bertha Lutz e Carmem Portinho se engajaram na campanha de Juvenal Lamartine para governador no Rio Grande do Norte, onde ele, se eleito, garantia implantar o voto feminino” (PINTO, 2003, p. 25). Lamartine venceu as eleições, mas o direito ao voto no Rio Grande do Norte foi sancionado pelo seu antecessor o sobrinho de Lamartine, ainda em exercício, José Augusto Bezerra de Medeiros.

Várias mulheres alfabetizadas no Rio Grande do Norte requereram o alistamento eleitoral: “Embora a Comissão de Poderes do Senado Declarasse nulas as cédulas originais de mulheres na eleição senatorial de 1928 no Rio Grande do Norte, subtraindo-as do total conseguido pelo único candidato” (HAHNER, 1981, p. 117). Mas os votos valeriam nas eleições municipais, que foram realizadas em 1928 neste estado. Portanto, “No ano seguinte,

---

<sup>13</sup> Juvenal Lamartine de Faria nasceu na fazenda Rolinha em Serra Negra do Norte (RN) no dia 9 de agosto de 1874, filho de Clementino Monteiro de Faria e de Paulina Monteiro de Faria. Seu pai foi chefe político de Serra Negra do Norte, presidente da intendência municipal e deputado estadual de 1907 a 1909. Em 1880 casou-se com Silvina Bezerra de Araújo Galvão, filha de Silvino Bezerra, chefe político de Acari (RN), na região do Seridó, que foi várias vezes deputado provincial e depois vice-governador no governo Pedro Velho de Albuquerque Maranhão, líder do Partido Republicano do Rio Grande do Norte. Em 1897 formou-se bacharel em ciências jurídicas e sociais pela Faculdade do Recife, e em 1898 Pedro Velho nomeou-o vice-diretor do Colégio Ateneu e chamou-o para ser redator do jornal *A República*, órgão oficial do partido. Ainda em 1927 foi eleito governador do Rio Grande do Norte pelo Partido Republicano Federal, sucessão de José Augusto (1924-1928), sendo empossado em 1º de janeiro de 1928. Juvenal Lamartine publicou *O meu governo* (1933). Como obras póstumas, foram publicadas *Patriarcas seridoenses* (1965) e *Velhos costumes do meu sertão* (1965). Mais informações disponíveis em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:12FHbdluSIUJ:cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/LAMARTINE,%2520Juvenal.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em 09 de jun. de 2019.

Alzira Soriano de Souza, apoiada pelo presidente Juvenal Lamartine, elegeu-se prefeita do município de Lages”. (HAHNER, 1981, p. 117).

Em outubro de 1930, com a tomada de poder por Getúlio Vargas, foi intensificado o debate sobre um novo código eleitoral, que garantiria o voto às mulheres. O novo código eleitoral decretado em 24 de fevereiro 1932 incluía as mulheres ao voto, porém excluía as mulheres analfabetas.

Ainda era preciso garantir que o novo código eleitoral fizesse parte da nova constituição, a FBPF queria garantir sua participação na comissão constitucional:

Tanto Bertha Lutz, fortemente apoiada pela Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, como a rio-grandense Nathercia Silveira, líder da Aliança Nacional de Mulheres, que, como Lutz tinha tentado influenciar os políticos a lutar em benefício do voto feminino, foram convidadas a participar do comitê (HAHNER, 1981, p. 120).

Com a obtenção do voto várias mulheres se retiraram da vida política, entendendo que o objetivo do voto fora alcançado. Na eleição de 1933 foi eleita a deputada estadual Carlota Pereira de Queiroz, de São Paulo; e Bertha ficou como Suplente, assumindo a cadeira na Câmara dos Deputados em 1936, com a morte de Cândido Pessoa.

A atuação de Bertha e da FBPF continuou após a conquista do voto, a líder continuava a participar ativamente dos movimentos brasileiros e internacionais:

Bertha Lutz continuou a participar de conferências internacionais de mulheres, mantendo firmes laços com o movimento internacional e a imprensa no exterior. Foi a representante oficial brasileira no 9º Congresso da Aliança Internacional pelo Sufrágio Feminino em Roma em 1923, e delegada no Congresso Interamericano de 1925 em Washington, onde foi escolhida como a primeira presidenta da União Interamericana de Mulheres. Em 1929, foi eleita para outro cargo de liderança no 11º Congresso Internacional pelo Sufrágio Feminino. De fato, Bertha Lutz continuaria suas atividades internacionais ainda por muito tempo depois que as brasileiras conseguissem o voto, participando inclusive da conferência patrocinada pelas Nações Unidas no Ano Internacional da Mulher, na cidade do México, um ano antes de sua morte, em 1976, com a idade de 82 anos. (HAHNER, 1981, p. 114).

Bertha Lutz permaneceu um ano no Congresso como suplente sempre buscando alargar os direitos políticos da mulher no Brasil, aqui se refere principalmente as mulheres que compunham a elite, a FBPF não foi extinta, mas perdeu espaço após o golpe de 1937.

No Rio Grande do Norte, a lei nº 660, de 25 de outubro de 1927, que antecedeu a legislação nacional, concedeu as mulheres o direito de poder votar e serem votadas. Assim começam os primeiros alistamentos eleitorais no Rio Grande do Norte, a criação da lei foi

uma vitória para FBPF, que noticiou com entusiasmo o primeiro estado a conceder o voto às mulheres na sua coluna no jornal o *Paiz* do Rio de Janeiro como veremos a seguir.

## 2.4 VIDA E ELEIÇÃO DE ALZIRA SORIANO

No dia 02 de dezembro de 1927, na coluna do jornal o *Paiz*, a Federação Brasileira Pelo Progresso Feminino felicita o Rio Grande do Norte pela instituição do voto feminino e pelo avanço conquistado, trazendo um telegrama de Alzira Soriano em nome da cidade de Lages. Alzira Soriano escreve enaltecendo seu estado pelo avanço político ao aprovar a lei que garantia o direito ao voto para mulheres.

*Estão se mostrando animadores os primeiros resultados da instituição do voto feminino, no Rio Grande do Norte. Não obstante ser tão recente a introdução desta medida, já vem chegando as novas dos primeiros alistamentos.*

*Há breves dias anunciava-se que a senhorita Julia Barbosa, catedrática de matemática na capital daquele estado, requerera alistamento eleitoral. Agora telegrama do anuncio de Mossoró afirma a inclusão do nome de uma senhora na lista eleitoral. Trata-se da Sra. Celina Vianna, casada, professora, com economia própria, que poderá vangloriar-se de ser a primeira eleitora do Brasil. Outro despacho telegráfico, de Jardim Angicos, vem assegurar ao senador Juvenal Lamartine, propulsor da ideia, e presidente eleito do Estado, o apreço e a solidariedade do futuro eleitorado feminino da sua terra.*

*Transcrevemos a mensagem a seguir: “Orgulhosa pelo gesto da Assembleia Legislativa do nosso querido Estado, concedendo o direito ao voto feminino, em nome das mulheres de Lages, felicito V. EX. pela brilhante vitória e asseguro solidariedade política ao futuro governo. – Alzira Soriano<sup>14</sup>.*

Sobre Alzira Soriano, destacamos que nasceu em 29 de abril de 1897 em Jardim de Angicos. Seu nascimento foi muito festejado, a primogênita do coronel Miguel Teixeira de Vasconcelos e da dona Margarida Teixeira de Vasconcelos. Alzira foi a primeira a sobreviver aos primeiros meses de vida. “Antes dela, nasceram outros três duas mulheres e um homem, que não sobreviveram às doenças da infância. Miguel e Margarida tiveram 22 filhos, apenas sete mulheres e um homem se criaram.” (SOUZA, 1993, p, 17). Todos os outros filhos do casal morreram antes de completar dois anos, Alzira cresceu junto com suas irmãs e um irmão, em Jardim de Angicos, sede do município na época.

Fotografia 3: Alzira Soriano aos 17 anos.

<sup>14</sup> FEMINISMO, **O paiz**. Rio de Janeiro. 2 de dezembro de 1927.

Disponível em [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691\\_05&pesq=alzira%20soriano&pasta=ano%20192](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691_05&pesq=alzira%20soriano&pasta=ano%20192). Acesso em 04 de maio de 2019.



Fonte: SOUZA, Heloísa Maria Galvão Pinheiro de. **Luísa Alzira Teixeira Soriano**: primeira mulher eleita prefeita na América do Sul. Natal: CCHLA, 1993.p.49.

Jardim de Angicos, na década de 1890 era importante parada de pessoas que vinham fazer negócios na região:

O coronel Miguel Teixeira de Vasconcelos, pai de Alzira, detinha o poder político da região, que incluía os municípios de Lages e Pedra Preta. Era também o maior comerciante da cidade, que se beneficiava da constante passagem de viajantes. O trem vinha somente até Taipú. Dali os viajantes e comerciantes seguiam viagem de cavalo, pernoitando em Jardim meio do caminho. (SOUZA, 1993, p, 17).

O coronel Miguel Teixeira de Vasconcelos é a representação da estrutura política da Primeira República, onde a base política do coronel encontrava-se em seu município, e também seu poder estendia-se aos municípios vizinhos, formando bases de controle político com as oligarquias estaduais.

Nessas passagens de viajantes e comerciantes o coronel firmava acordos e alianças comerciais e políticas. Numa dessas passagens de viajantes e comerciantes estabeleceu relações mais estritas entre a família Teixeira Vasconcelos e uma importante família de Pernambuco, a Soriano de Souza.

Thomas Soriano de Souza Filho fora nomeado promotor da comarca de Jardim de Angicos, o jovem formado em direito, havia sido líder estudantil na Faculdade de Direito de Recife. Foi nomeado promotor em Alcântara no Maranhão, longe de sua família e amigos, por ter feito oposição a Emídio Dantas Barreto, e enquanto este estivesse no poder não poderia voltar a Pernambuco, essa situação descontentava seu pai, Dr. Thomaz Soriano de Souza. Segundo Souza “Um dia, conversando com o amigo e parente Antônio Melo e Souza também aparentado do governador do Rio Grande do Rio Grande do Norte, Ferreira Chaves, Dr. Thomas contou seu problema” (SOUZA, 1993, p. 18). Usando dos contatos com seu parente

Antônio Melo e Souza com o governador do Rio Grande do Norte, conseguiu a transferência de seu filho para uma região mais próxima.

Em 1913 Thomas Soriano de Souza Filho, encontrou-se com o governador Ferreira Chaves, onde este, segundo Souza lhe disse: “Você vai servir em Jardim de Angicos, onde o chefe político é o coronel Miguel Teixeira de Vasconcelos, muito amigo meu. Por sinal ele tem umas moças muito bonitas” (1993, p. 18- 19). Esta indicação demonstra como eram os casamentos, geralmente casavam-se entre membros de elites, famílias mais abastadas queriam casamentos entre pessoas da mesma condição econômica.

Durante sua permanência como promotor na comarca em Jardim de Angicos o jovem Soriano Filho hospedara-se em uma república, pensão que fornecia dormida a rapazes solteiros, mas fazia as refeições, inclusive o café da manhã, na casa do coronel Teixeira de Vasconcelos. A convivência diária, a conversa fluente, a inteligência e o charme do rapaz, além de doutor, era viajado, garantiam-lhe uma certa vantagem, em relação aos moços casadouros locais, favorecendo o flerte e ajudaram a quebrar a resistência de Alzira (SOUZA, 1993, p. 19).

Em 29 de abril de 1914 Alzira casou-se com Thomaz Soriano de Souza Filho, e foram morar em Ceará-Mirim, onde o marido fora por influência do seu sogro, nomeado promotor. Alzira teve uma vida que não destoava dos padrões da época a mulheres da sua condição, isto é “a imagem de mãe-esposa-dona de casa como principal e mais importante função da mulher, correspondia a aquilo que era pregado pela igreja, ensinado por médicos e juristas, legitimado pelo estado e divulgado pela imprensa.” (MALUF, MOTT, 1998, p.376). Alzira e Thomaz Soriano tiveram quatro filhas, a primeira filha Sonia, nasceu em 25 de setembro de 1915, a segunda filha Ismênia nasceu 4 de outubro de 1917.

A terceira filha Maria do Céu nasceu em 1918, mas morreu de sarampo antes de completar um mês de vida. Neste mesmo ano Alzira engravidou pela quarta vez, nascida em 25 de março de 1919, Ivonilde não chegou a conhecer o pai que faleceu em 9 de janeiro de 1919, de gripe espanhola. Assim Alzira volta novamente a Jardim de Angicos para ter sua filha.

Alzira permaneceu na fazenda por uns quatro meses, tempo suficiente para a filha caçula nascer e passar o resguardo, após o qual o sogro veio busca-la para morar com a família Soriano no Recife. Muito apegado ao filho Dr. Thomaz Soriano de Souza, já bastante idoso por aquela época, pensava resistir à morte do filho tendo ao lado a nora e as netas. Não sobreviveu, porém, mais que onze meses após a morte de Soriano Filho (SOUZA, 1993. p. 20).

Tendo ficado viúva aos vinte e dois anos, com menos de 5 anos de casada, Alzira retorna novamente a casa dos pais, talvez por ter dificuldades de criar as filhas sozinhas e para ficar perto dos pais, já que era a filha mais velha, mas também por que fora educada a ter uma figura masculina sempre por perto. Quando voltou a Jardim de Angicos, já este não era mais a sede do município, perdeu a emancipação para Lages.

Isso porque com a possibilidade de ampliação da linha férrea o senador Tavares de Vasconcelos enviara telegrama ao coronel Miguel Teixeira de Vasconcelos, perguntando se era interesse seu que o trem passasse por Jardim. O coronel não quis tomar a decisão sozinho, ouviu correligionários, entre eles, um seu cunhado, José Bilro. Esse foi contra dizendo que o trem mataria o gado e até ameaçou passar-se para o Partido Liberal, adversário do coronel militante do Partido Republicano (SOUZA, 1993, p. 23).

Lages se desenvolveu economicamente, com a estrada de ferro, deixando Jardim de Angicos para trás, segundo Souza (1993) o coronel Miguel Teixeira arrependeu-se da decisão, sendo que Jardim de Angicos só teve sua emancipação em 1962.

Alzira Soriano permaneceu na fazenda de seu pai, ajudando na administração “dava conta de tudo: casa, filhos, administração dos trabalhos na lavoura e pasto. Abdicou do trabalho secundário, tradicionalmente destinado as mulheres de sua geração, para desempenhar o papel principal em uma família onde as mulheres prevaleciam pelo menos em número” (SOUZA, 1993, p.23). A fazenda Primavera era parada obrigatória de viajantes e também das decisões políticas, possibilitou que Alzira acompanhasse as discussões políticas de sua cidade.

Como indicado anteriormente, a década de 1920 efervesciam no Brasil e no mundo os movimento sufragistas, no Brasil o movimento feminista tomou força com a FBPF, foram formados núcleos em outros estados no decorrer da década de 1920. Uma das principais bandeiras do movimento era a busca pelo voto, buscava-se apoio de autoridades políticas em torno da luta a favor dos direitos políticos das mulheres.

Em setembro de 1928 aconteceriam as primeiras eleições municipais, onde as mulheres poderiam votar e também ser candidatas no Rio Grande do Norte. Bertha Lutz queria garantir que as mulheres além de votar também fossem candidatas. “Em 1928, Bertha Lutz veio ao Rio Grande do Norte discutir com Juvenal Lamartine a questão da inclusão de uma mulher na disputa de um cargo eletivo”. (SOUZA, 1993, p.25). Assim, Juvenal Lamartine marcou um almoço na fazenda Primavera, juntamente com Bertha Lutz:

É provável que Juvenal Lamartine de imediato tivesse se lembrado da filha mais velha do seu correligionário Miguel Teixeira de Vasconcelos porque, certo dia, em visita pelo interior do estado, ele arranjou um encontro entre o coronel e Bertha Lutz. Os dois foram recebidos para um almoço na fazenda primavera. A determinação de Alzira Soriano, à época com 31 anos, surpreendeu a líder feminista brasileira (SOUZA, 1993, p. 29).

Neste encontro entre o governador Lamartine, Bertha Lutz e o coronel Miguel Teixeira foi feito o convite a Alzira Soriano para ser candidata a prefeita de Lages. Alzira Soriano sempre estava à frente da campanha de seu pai Coronel Miguel Teixeira nas eleições a prefeito, que havia sido prefeito entre 1914 e 1917, o que supostamente teria chamado atenção de Juvenal Lamartine e Bertha.

Segundo entrevistas feitas por Heloisa Maria Galvão Pereira de Souza a familiares de Alzira:

‘Na época houve muita censura. Achavam que mulher não era capaz de governar e depois estava tomando a frente dos homens, tirando o valor do homem. Os adversários diziam que município governado por mulher era demais’, lembra a irmã Maria Teixeira ‘Ela sabia que como prefeita seria muito visada pela sociedade, mas dava a volta por cima, não ligava para os comentários’ completa a filha do meio Ismênia Soriano Pereira do Lago’ (SOUZA, 1993, p. 30).

Alzira possuía o apoio do governador do estado, e do seu pai coronel Miguel Teixeira de Vasconcelos, apoio esses bastante comuns na Primeira República, para candidatar-se a um cargo político, tendo em vista as alianças e os compadrios coronelísticos, mas, ainda assim Alzira se colocava numa posição audaciosa em sua época, pois foi além do tripé de ser mãe, esposa e dona de casa, ocupou a posição de prefeita.

Neste contexto elegeu-se a primeira mulher prefeita no Rio Grande do Norte, Alzira Soriano. Alzira tinha 32 anos quando disputou as eleições, em 2 de setembro 1928 no município de Lages, vencendo com 60% dos votos, tornando-se a primeira mulher prefeita da América Latina.

O espaço da FBPF no Jornal o *Paiz*<sup>15</sup> noticiou em 2 de outubro de 1928 com grande entusiasmo a eleição da primeira prefeita brasileira, explicitando a notícia da sua eleição com a manchete “A Primeira prefeita brasileira” e na matéria o jornal apresentou uma pequena biografia sobre ela e também fora feito uma entrevista com a Alzira pelo representante do Jornal O Paiz no Rio Grande do Norte, Amphilóquio Câmara.

<sup>15</sup> O jornal *O Paiz* é fundado no final do Império, em 1884 no Rio de Janeiro, por José João dos Reis Junior. Tinha circulação diária. Teve destaque nos últimos anos da monarquia com a campanha abolicionista e republicana, primeiro redator foi Rui Barbosa e logo depois Quintino Bocaiúva. Após a proclamação da república atingiu sua fase de maior influência na vida política do Brasil, sendo um dos periódicos mais vendidos.

Fotografia 4 – A primeira prefeita brasileira.



Legenda da foto: *DEMONSTRANDO A COMPATIBILIDADE DA PRESIDÊNCIA MUNICIPALIDADE E O NOBRE PAPEL DE MÃE DE FAMÍLIA:*

*A Sra. Alzira Teixeira Soriano, prefeita de Lages (Rio Grande do Norte) a primeira brasileira que desempenha semelhante cargo, rodeada pelas suas formosas filhinhas, Sonia, Ismênia e Ivonilde.*

A matéria é acompanhada da foto de Alzira e suas três filhas, e explicita a capacidade da mulher de ser uma representante municipal e também destacando seu papel de mulher que zela pela educação de suas filhas. Característica do movimento sufragista brasileiro, que a participação na política não influenciaria na vida familiar das mulheres, conforme fora descrito:

*Alzira Teixeira Soriano nasceu na Vila de Jardins de Angicos, antiga sede do atual município de Lages. São seus pais Miguel Teixeira de Vasconcelos prestimoso chefe político do município desde a proclamação da República e sua distinta e virtuosa esposa, D. Margarida Teixeira de Vasconcelos.*

*Casou-se D. Alzira ao completar 18 anos, com o bacharel Thomaz Soriano de Souza filho, então promotor público de Ceara- Mirim. Enviuvou aos 22 anos, dedicando-se desde aquela data a educação de suas filhas, Sonia, Ismênia, e Ivonilde, sem deixar de trabalhar por tudo que o diz respeito ao desenvolvimento do seu município, á frente de qual cuja a administração seus conterrâneos acabam de a colocar<sup>16</sup>.*

<sup>16</sup> FEMINISMO, **O paiz**. Rio de Janeiro. 2 de outubro de 1928. Disponível em [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691\\_05&pesq=alzira%20soriano&pasta=ano%20192](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691_05&pesq=alzira%20soriano&pasta=ano%20192) acesso em 29 de maio de 2019.

Na sua biografia apresentada pelo jornal enfatiza seu casamento e a família da qual Alzira provém, demonstrando que seu pai era uma figura importante no município. Remetendo sua vitória à presença da figura masculina, o pai. Na entrevista publicada, fica evidente o protagonismo de Alzira face às possibilidades do voto feminino que a República e que o estado Rio Grande do Norte possibilitava associado à inteligência da mulher:

*[...] o movimento em prol da emancipação política da mulher - disse: D. Alzira Soriano- É uma dessas novas facetas da organização social, preparada pela necessidade da mentalidade da época. Não se suporta mais a estreiteza dos direitos políticos. Sendo a mulher elemento que ajusta a máxima social na sagrada virtude das sacrificadas, colaborando em todos os misteres da vida econômica dos povos civilizados, por que negar-lhe a colaboração na obra política. Vê-se, pois, que é imprescindível ao ajustamento da máxima administrativa, o concurso decisivo, enérgico e inteligente da mulher.*

*- como entende ter sido aqui recebido essa reforma político-social?*

*-O Rio Grande do Norte é um grande estado da federação brasileira, que anseia constantemente pelos movimentos regeneradores. Efetivando com amor cívico e verdadeira compreensão dos magnos problemas nacionais. Não é supérfluo disse-lhe que meu estado pratica honradamente como todos os outros, os princípios liberais que solidificam a obra democrática da República. Por isso, não admira que se haja adiantado na execução do voto às mulheres. Povo, inteligente e operoso recebeu de braços abertos e ideia pelo espírito libérrimo de Juvenal Lamartine, criando o voto, e efetivando, com vibrante e patriótica atuação<sup>17</sup>.*

Também na entrevista Alzira destaca a capacidade da mulher, para além dos afazeres da vida particular, a nova realidade da época, traz a necessidade da mulher de participar da vida social e política, e colaborando em todos os âmbitos da vida econômica. Além de lembrar-se de exaltar a figura do governador Juvenal Lamartine, que foi importante no apoio político a sua eleição. Quando lhe perguntado sobre a dificuldade dos problemas políticos:

*- não será tarefa bastante árdua para uma mulher a dos intrincados problemas políticos?*

*-Absolutamente não. Tudo depende da perspicácia com que tenhamos de resolvê-los, com segurança e equidade. Proclamado a República foi meu pai investido na chefia política do município de Lages. Vindo sempre merecendo a mais completa confiança dos altos dirigentes do Estado, até hoje”.*

*-Nesse ambiente nasci e me eduquei, e formei meu patrimônio moral. Estive sempre ao seu lado, nos momentos mais difíceis, neles intervindo com segurança e altivez. Assim, a política é um mecanismo que conheço peça por peça e se adapta perfeitamente ao meu temperamento. Sempre tem sido uma das minhas maiores aspirações na vida política. A sua realização hoje devo ao espírito esclarecido do eminente presidente Juvenal Lamartine”.*

*- E sua vida no lar, não foi desviada dos afazeres e deveres conjugais pelos interesses políticos?*

*-Ai, então que intensifiquei o meu ardor político. Aos dezoito anos me casei-me com o bacharel Thomaz Soriano de Souza Filho, que exercia o cargo de promotor*

---

<sup>17</sup> IDEM.

*público em Ceará- Mirim. Fui colaboradora dedicadíssima de meu esposo. Com o mesmo carinho que distribuí as minhas filhinhas, ajudava-o nos embates políticos, encorajando-o sempre. E sempre vencemos. A vitória nunca nos abandonou, advindas de expedientes honestos e nobilitantes.*

*- Então, a senhora harmonizou entre seus deveres de esposa e mãe os da política?*

*- Presumo ter sido esposa e mãe desvelada. Sofri o pior golpe que uma criatura pode experimentar. Aos quatro anos e onze meses de casada, perdi meu esposo ficando com três filhinhas. Ainda hoje enluta-me o coração. Entretanto, com estoicismo e confiança em deus e nas minhas próprias energias, tendo vindo até hoje trabalhando e educando os três entes que são a maior fortuna de minha existência. A luta é prazer para os fortes; por isso tenho vencido e hei de vencê-lo, a mulher pode ser mãe e esposa amantíssima e oferecer, ao mesmo tempo, à Pátria uma boa parcela de suas energias físicas e morais<sup>18</sup>.*

Ela retoma sobre a vida política de seu pai e coloca o meio político como algo comum para ela. Mesmo estando casada ela não se coloca atrás de seu marido, mas defende que sempre esteve ao lado do marido nos embates políticos e cotidianos, afirmando sua ajuda e considerando as vitórias como resultado mútuo.

Percebe-se a influência de seu pai na vida de Alzira como líder política, e que ela não foi escolhida por acaso para o cargo, mas sim talvez, uma sucessão de sua família no comando político do município.

Também a sua figura como mulher, mãe e viúva sempre buscando retratar um equilíbrio entre os afazeres da vida política e da vida doméstica, muito presente ainda esta ideia da mulher que deve estar no lar. Ainda, presente uma ética fortemente cristã no seu discurso quando traz presente ‘*com estoicismo e confiança em deus*’ O estoicismo foi uma escola de filosofia helenística fundada em Atenas por Zenão de Cítio no início do século III a.C. influenciou a fé crista na formação de princípios morais.

As declarações de Alzira Soriano seguem a linha da FBPF, como a maioria das mulheres que participavam da FBPF tinham melhores condições econômicas e intelectuais, elas buscavam se integrar nas discussões políticas de sua classe, visando ampliar seus meios de representação. Buscaram uma representação que visasse seus próprios fins não assumindo posições de contestação a ordem patriarcal e coronelística, mas se colocando como colaboradoras dos homens.

O segundo capítulo nos dedicamos a vida de Alzira após a eleição, utilizando de forma mais intensa sua biografia para conhecermos melhor sua trajetória, a ressignificação de sua biografia e como sua imagem é utilizada e lembrada hoje. Usaremos as fontes impressas, de modo que possamos entender as repercussões da eleição da Alzira no periódico *o Paiz*, na coluna da Federação Brasileira Pelo Progresso Feminino.

---

<sup>18</sup> IDEM

### **3.0 VIDA DE ALZIRA, ELEIÇÃO E IMPRENSA**

Neste capítulo apresentamos a trajetória de Alzira Soriano após as eleições, onde analisamos as fontes impressas, de modo que possamos entender as repercussões da eleição da Alzira no periódico *o Paiz*, mais especificamente na coluna da Federação Brasileira Pelo Progresso Feminino. Também uma análise e ressignificação de sua biografia, e como sua imagem é utilizada e lembrada hoje nos municípios de Jardim de Angicos/RN e Lages/RN.

#### **3.1 ALZIRA SORIANO NO JORNAL O PAIZ**

O espaço da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, no jornal *O Paiz*, noticiou sempre com grande ímpeto o nome da Alzira Soriano, trazendo a sua eleição como uma vitória do feminismo no Brasil, encontrando como palco o Rio Grande do Norte, colocando como mérito as ações da FBPF ao longo da década de 1920, servindo de exemplo para os outros estados brasileiros.

Assim no dia 21 de outubro de 1928, é apresentado no jornal *o Paiz* um relatório do balanço das atividades da FBPF no Brasil, o “Relatório que apresentou a Comissão Redatora

da História do Movimento Feminista Internacional, da Aliança Internacional pelo Sufrágio Feminino, a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, a Aliança Internacional no Brasil”<sup>19</sup>, no qual o nome da Alzira Soriano é citado diversas vezes.

O relatório destaca que desde a proclamação da República se debate a inclusão da mulher ao sufrágio, mas que somente na década de 1920 ganha visibilidade “*Só no decorrer da segunda década do século atual começou-se a cogitar novamente da questão nos momentos que este assunto agitava a maioria dos países civilizados*”<sup>20</sup>. Porém, movimentos em torno da emancipação feminina no Brasil iniciaram-se desde 1850, o relatório enfatiza principalmente a década de 1920, década, na qual, foi criada a FBPF, porém, ignora outros movimentos que buscaram a emancipação feminina.

Entre outros movimentos além da FBPF, existiam, os movimentos anarquistas representados principalmente pelas figuras de Maria Lacerda de Moura (1887-1945) e Luce Fabbri (1908-2000) que atuaram politicamente, na escrita de jornais e folhetos e na militância contra a opressão masculina e exploração do trabalho no Brasil. Outro exemplo é Leolinda Daltro nascida em 1859 na Bahia, professora que defendeu a educação indígena no início da Primeira República e líder do Partido Republicano Feminino (PRF), criado por ela em conjunto com mulheres preocupadas pela emancipação do sexo feminino.

Ao longo do relatório é transcrito partes de entrevistas de dois homens favoráveis ao voto feminino, o governador do Ceará, Dr. Mattos Peixoto e do governador do Rio Grande do Norte, Juvenal Lamartine, onde defendem que a mulher assim como desempenha outras atividades com eficiência, também poderiam ter direitos políticos, porém para justificar que a mulher também deve votar contraditoriamente é trazido a voz de dois homens, e não de mulheres. Segundo Karawejczyk (2019, p. 100): “Lamartine, desde o início da década de 1920, era um dos políticos a quem Bertha Lutz recorria quando tinha necessidade de apoio para suas demandas. Foi relator de um dos projetos em prol do sufrágio feminino (1921) na câmara e, desde então, era um defensor do sufrágio feminino”. Juvenal Lamartine que concorreu a governador do RN em 1927, defendeu em sua plataforma de propostas o direito das mulheres ao voto, o que se concretizou em lei em 25 de outubro 1927. Segundo o relatório:

<sup>19</sup> A Aliança Internacional pelo Sufrágio era órgão ao qual os movimentos femininos eram filiados, tendo como presidente a estadunidense Carrie Chapman Catt.

<sup>20</sup> FEMINISMO, **O país**. Rio de Janeiro. 21 de outubro de 1928. Disponível em [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691\\_05&PagFis=35957&Pesq=alzira%20soriano](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691_05&PagFis=35957&Pesq=alzira%20soriano). Acesso em 23 de jul. de 2019.

*Animadas por esta lei, requereram as primeiras norte-rio-grandenses conscientes dos deveres e direitos de cidadania, a sua inclusão no alistamento eleitoral, sendo desde logo deferidos pelos juizes competentes aos seus requerimentos. Pouco a pouco foi aumentando o eleitorado feminino, em todos os municípios, interessando a todas as classes sociais. Nas últimas eleições estaduais, as primeiras realizadas desde que as mulheres votam, foram eleitas cinco intendentess e uma prefeita, Sra. Alzira Soriano<sup>21</sup>.*

A inclusão da mulher ao voto no Rio Grande do Norte, não atingiu todas as classes sociais, pois assim como os homens só poderiam votar as mulheres alfabetizadas, o que reduziu para uma pequena parcela de mulheres a condição ao voto. Mulheres, em geral, pertencentes à elite, com condições econômicas para estudar.

Com a aprovação da lei que incluía as mulheres como eleitoras no Rio Grande do Norte aumentaram as pressões para que outros estados também aprovassem leis que incluíssem as mulheres como eleitoras. A FBPF buscava por meio da imprensa divulgar seus atos, aliados também a figuras públicas da época.

A FBPF foi decisiva tanto na propaganda em torno da aprovação do voto feminino no Brasil, quanto na sua estratégia de fazer pressão junto aos deputados e senadores, participando das sessões do congresso, enviando correspondências e telegramas para eles, bem como solicitando reuniões com os principais políticos da época, tudo para avaliarem positivamente os projetos de interesse para a mulher brasileira. (Karawejczyk, 2019, p. 102).

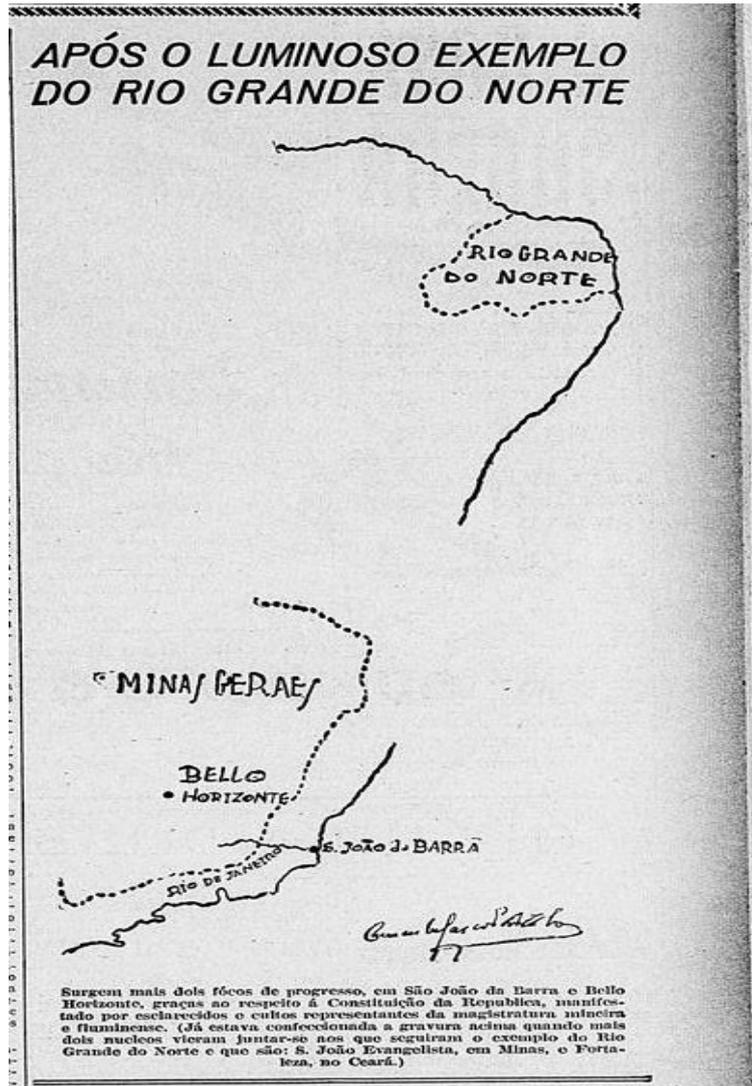
Ao lado do relatório que foi assinado por Bertha Lutz está colocado o mapa a seguir:

Fotografia 5: Após o luminoso exemplo do Rio Grande do Norte<sup>22</sup>.

---

<sup>21</sup> IDEM.

<sup>22</sup> Legenda da foto: Surgem mais dois focos de progresso em São João da Barra e Belo Horizonte, graças ao respeito à Constituição da República, manifestados por esclarecidos e cultos representantes da magistratura mineira e fluminense. (Já estava confeccionada a gravura acima quando mais dois núcleos vieram a juntar-se aos que seguiram o exemplo do Rio Grande do Norte e que são: S. João Evangelista, em Minas, e Fortaleza, no Ceará.)



Fonte: FEMINISMO, **O paiz**. Rio de Janeiro. 21 de outubro de 1928. Disponível em [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691\\_05&PagFis=35957&Pesq=alzira%20soriano](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691_05&PagFis=35957&Pesq=alzira%20soriano). Acesso em 23 de jul. de 2019.

O mapa apresenta a “evolução” do movimento associado à FBPF no Brasil, após exemplo do Rio Grande do Norte. Mas o que aconteceu nesses municípios? A Federação passou a incentivar o alistamento individual de mulheres como eleitoras assim passavam, a exigir aos juízes eleitorais que dessem parecer positivo aos seus alistamentos, tendo saído vitoriosas em alguns lugares. Ainda em 1928, Elvira Komel<sup>23</sup> conseguiu alistar-se em Minas Gerais, sendo a primeira eleitora do estado. No Rio de Janeiro foi aceito por ação movida pela

<sup>23</sup> Elvira Komel (1906- 1932) Primeira mulher a exercer a advocacia no Fórum de Belo Horizonte; engajada na luta pelo direito ao voto, consta que teria sido a primeira eleitora mineira. Apoiou a revolução de 1930, publicando nos jornais manifesto dirigido às mulheres, convocando-as a integrar o Batalhão Feminino João Pessoa, criado para servir de base de apoio na capital mineira. Disponível em: <http://www.mulher500.org.br/elvira-komel-1906-1932>. Acesso em 18 de ago. de 2019.

advogada da FBPF Natércia da Cunha Silveira, o alistamento de Francisca de Gaya no município de João da Barra onde trabalhava como enfermeira<sup>24</sup>.

Fotografia 6: Primeira eleitora mineira Elvira Komel.



Fonte: disponível em: <http://brasilianafotografica.bn.br/brasiliana/handle/20.500.12156.1/6473>. Acesso em 18 de ago. de 2019.

Segundo descrição do mapa foram aceitos alistamentos em outras cidades da Brasil, o que a Federação considerava como o resultado da luta das mulheres em torno da Federação e também, um aumento do esclarecimento da importância do voto feminino da população brasileira.

Em 16 de dezembro é publicado no espaço da FBPF no jornal o *Paiz* um texto escrito por Alzira Soriano dedicado a Bertha Lutz. Isso evidencia que elas mantinham contato e trocavam correspondências, como mostra o trecho a seguir:

*PALAVRAS Á LEADER!*

*Dirigidas a Bertha Lutz pela prefeita de Lages Alzira Soriano.*

*E com maior satisfação que lhe agradeço a honra que me vem dispensando. Sempre que invoco seu nome, tantas vezes ilustre, tece no meu foro íntimo uma forte demonstração de estima e consideração.*

*A nossa campanha é justa aspiração de um sexo todo. E mesmo num século tão evoluído, como o nosso, é um tanto árdua e por vezes hostilizada. Mas, felizmente, pouco a pouco, vamos vencendo as etapas de um movimento nobilitante.*

*É tão árdua a carreira das grandes líderes dos movimentos sociais, sim, porque são o alvo para o qual convergem todos os ódios, além de todas as simpatias. Entretanto, passam os tempos, e a posteridade, mais sensata e mais justa, esguelhes altares a benemerência.*

*É uma martirologio que enobrece, é um sacrificio cada vez mais vivificante. Os abnegados são inviolados e mais das vezes incompreendidos. Certo, é, porém, que*

<sup>24</sup> Noticiado pelo jornal *O paiz* na seção feminismo em 3 de fevereiro de 1929, disponível em [http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=178691\\_05&pasta=ano%20192&pesq=3%20de%20fevereiro%20de%201929](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=178691_05&pasta=ano%20192&pesq=3%20de%20fevereiro%20de%201929). Acesso em 27 de jul. de 2019.

*as gerações vindouras saberão buscas nos frios arquivos da história os nomes daqueles que souberam fazer do sacrifício o seu grande apostolado de fé. Eis porque, intimamente, canto um hino de alegria pela vitória do movimento feminista no Brasil, não me esquecendo jamais que Bertha Lutz foi a perscrutora, a mentalidade robusta do qual se irradia toda virtude do nosso idealismo. Seu nome será sempre lembrado, sua ação será sempre seguida, porque todos aqueles que tiveram amor a causa, terão que incontestavelmente acabar e pôr em prática todos os princípios explanados pela sua fecunda inteligência. E, por isso, creio profundamente na vitória da nossa causa no Brasil<sup>25</sup>.*

Quando Alzira refere-se “*A nossa campanha é justa aspiração de um sexo todo*” o uso do termo *sexo* representa tanto a característica biológica quanto social, esta concepção de feminismo, que era mais difundido entre a elite, no qual, as noções de que a maternidade e o lar eram o lugar da mulher, e não era questionado de forma direta, onde “as diferenças entre os corpos, relacionadas ao sexo, são constantemente solicitadas a testemunhar as relações sociais e as realidades que não têm nada a ver com a sexualidade” (SCOTT, 1995, p. 89). As diferenças biológicas dos corpos eram chamadas para justificar os lugares de cada pessoa na sociedade. Atualmente o termo gênero abarca discussões sobre o campo das mulheres. Segundo Scott (1995, p.76): “O uso de ‘gênero’ enfatiza todo um sistema de relações que pode incluir o sexo, mas não é diretamente determinado pelo sexo, nem determina diretamente a sexualidade”.

Alzira Soriano coloca como árdua a tarefa dos líderes dos movimentos sociais, o nome de Bertha Lutz é demasiadamente exaltado por Alzira, como uma líder incontestável. Porém o movimento da Federação se coloca mais em busca da igualdade dos direitos civis do que os direitos sociais, pois teve como foco a busca do reconhecimento da mulher como cidadã e eleitora, sendo maior causa de luta.

Bertha Lutz e a FBPF sempre mantiveram contato com movimentos sufragistas de outros países através da participação em eventos internacionais, trocando correspondências e também sediando eventos no Brasil, principalmente no Rio de Janeiro. Na seção Feminismo do dia 30 de dezembro de 1928, é colada a fotografia de três mulheres, Malaterre Selier, Lou Henry Hoover e Alzira Soriano.

Fotografia 7- A FBPF e as ligações internacionais.

---

<sup>25</sup> FEMINISMO, **O paiz**. Rio de Janeiro. 16 de dezembro de 1928. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691\\_05&pesq=alzira%20soriano&pasta=ano%20192](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691_05&pesq=alzira%20soriano&pasta=ano%20192). Acesso em 24 de jul. de 2019.

### O Parlamento allemão acolhe a "leader" do movimento feminista francez

Durante a recente reunião preparatória da directoria da Alliança Internacional pelo Suffragio Feminino, que está organizando o proximo Congresso Feminista de Berlim, o Parlamento allemão, o celebre Reichstag, abriu as suas portas para



**MME. MALATERRE SELLIER**, presidente da Union Française pour le Suffrage des Femmes, que acaba de pronunciar um discurso sobre a "Mulher e a Paz" no Parlamento Allemão.

receber a visita das *leaders* do movimento feminista mundial.

A Sra. Malaterre Sellier, presidente da Associação Francesa pelo Suffragio Feminino, convidada a falar no Parlamento, pronunciou um discurso brilhante e corajoso sobre o papel da mulher na manutenção da paz.

A apresentação da oradora foi feita pela *leader* alemã Dorothee von Velsen, sendo saudada pela deputada Adele Schreiber.

Por fim falou o ministro da justiça.

### A mensagem da Sra. Hoover ao movimento feminista brasileiro

A comissão da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino entregou, conforme noticiamos no nosso ultimo numero, uma mensagem de boas vindas á Sra. Hoover.



**SENHORA HERBERT HOOVER**

Afim de não importunar a illustre senhora, solicitando uma entrevista, e de accordo com a praxe americana, solicitou a comissão referida á Sra. Hoover que enviase ás feministas brasileiras uma mensagem verbal sobre o nosso movimento

### Alzira Soriano : primeira prefeita brasileira

E' com muita satisfação que reparamos a photographia da Sra. Alzira Soriano, que ora ascende ao governo do municipio de Lages.

Tratando-se de um elemento feminino de capacidade reconhecida, de largo tirocinio politico, interessada nos problemas da administração publica desde os 13 an-



**SRA. ALZIRA SORIANO**

nos, e comtudo esposa dedicada e mãe amantissima, reúne todos os predicados para bem administrar.

A Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, da qual é um dos ornamentos, apresenta á nova prefeita congratulações e votos de felicidade na administração publica e no lar.

seus proprios predicados e pelo muito que tem collaborado em prol da mulher.

E' o que aqui fazemos:

"A victoria das reivindicações femininas brasileiras é certa. Poderá ser um pouco mais demorada do que foi a nossa, americana, mas virá. O movimento feminista deste paiz está se processando com habilidade e segurança. Faz-se mister ape-

Fonte: FEMINISMO, O paiz. Rio de Janeiro. 30 de dezembro de 1928. Disponível em:

[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691\\_05&pesq=alzira%20soriano&pasta=ano%20192](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691_05&pesq=alzira%20soriano&pasta=ano%20192). Acesso em 07 de jul. de 2019.

A imagem da esquerda é a Senhora Malaterre Sellier<sup>26</sup> presidente da União Francesa pelo Sufrágio Feminino. A Federação a parabeniza pela defesa das mulheres diante do parlamento alemão. A imagem do meio é a primeira dama dos Estados Unidos, Lou Henry

<sup>26</sup> Germaine Malaterre-Sellier nasceu em Paris, França, em 21 de maio de 1889 (d. 1967). Feminista francesa e líder do sufrágio. Como a Primeira Guerra Mundial nutre, continuou apesar dos próprios ferimentos. Vice-Presidente da União das Mulheres pela Liga das Nações (UFSDN); Vice-Presidente da Liga Internacional pelo Desarmamento Moral pelas Mulheres; Presidente da seção de paz, Conselho Nacional das Mulheres Francesas. Membro da convocação universal da paz. Comitê Presidido da Paz do Conselho Internacional das Mulheres. Resistência suportada na Segunda Guerra Mundial. Disponível em: <https://www.womeninpeace.org/minutes/2017/7/11/germaine-malaterre-sellier>. Acesso em: 18 de ago. de 2019.

Hoover<sup>27</sup> mulher de Herbert Hoover, que foi presidente dos Estados Unidos de 1929 a 1933. É publicado pela Federação as palavras de apoio da primeira dama Lou Henry Hoover ao sufrágio brasileiro: “*A vitória das reivindicações femininas brasileira é certa, poderá ser um pouco mais demorada do que foi a nossa, americana, mas virá. O movimento feminista deste país está se processando com habilidade e segurança. Faz-se mister apenas perseverar*”<sup>28</sup>. O voto feminino nos Estados Unidos foi aprovado em 1920. O movimento sufragista brasileiro foi muito influenciado pelo movimento sufragista norte-americano, que apesar de a luta pelo voto feminino no Brasil só ter tido êxito na década seguinte, a década de 1920 foi importante, pela mobilização que teve.

Apesar de o direito de voto não ter sido reconhecido nacionalmente, durante a Primeira República, verificou-se uma verdadeira participação política de um grupo expressivo de mulheres na época em questão, tanto na luta em prol da emancipação das brasileiras quanto pleiteando o voto. (Karawejczyk, 2019, p. 105).

A imagem da direita é da Alzira Soriano, onde é apresentado em nome da FBPF os votos de felicidades na administração do município de Lages

*Tratando-se de um elemento feminino de capacidade reconhecida, de largo tirocínio político, interessada nos problemas da administração pública desde os 15 anos. É contudo esposa dedicada, e mãe amantíssima reúne todos os predicados para bem administrar.*

*A Federação Brasileira Pelo Progresso Feminino, da qual é um dos ornamentos, apresenta a nova prefeita congratulações e votos de felicidade na administração pública e do lar*<sup>29</sup>.

As experiências de Alzira desde jovem, lhe garantem segundo a Federação o *largo tirocínio político*, a experiência necessária para o cargo que vai ocupar. Também *esposa dedicada*, porém nesta época ela já estava viúva há 9 anos. É enfatizado as suas ligações com

<sup>27</sup> Nasceu em 29 de março de 1874 em Waterloo nos Estados Unidos. Embora tenha nascido em Waterloo, Iowa, Lou Henry Hoover viveu em outros estados durante sua juventude, quando seu pai buscava emprego mais lucrativo, primeiro em Corsicana, Texas (1879), depois retornando a Waterloo e depois brevemente a Clearwater, Kansas (1887). A família finalmente se estabeleceu na Califórnia, vivendo em Whittier (1887), depois em Los Angeles (1890), tanto no sul da Califórnia, como finalmente em Monterey (1892), no norte da Califórnia. Fez faculdade com linguística. Ela aprendeu latim em Stanford e, quando foi morar na China, aprendeu chinês mandarim treinando com um tutor. Durante os anos da Casa Branca, ela era conhecida por se comunicar com o Presidente em poucas palavras de chinês) isto, quando desejavam manter a conversa em particular, fluente em cinco idiomas, incluindo espanhol, italiano e francês. Teve dois filhos; Herbert Charles Hoover Allan Henry Hoover. Mais informações em <https://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=http://www.firstladies.org/biographies/firstladies.aspx%3Fbiography%3D32&prev=search>. Acesso em 18 de ago. de 2019.

<sup>28</sup> FEMINISMO, **O paiz**. Rio de Janeiro. 30 de dezembro de 1928. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691\\_05&pesq=alzira%20soriano&pasta=ano%20192](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691_05&pesq=alzira%20soriano&pasta=ano%20192). Acesso em: 07 de jul. de 2019.

<sup>29</sup> IDEM.

o lar, maternidade e casamento, mesmo que sua experiência com o casamento tenha sido curta, menos de 4 anos, não tendo mais segundas núpcias. A FBPF segundo Soiteh (2000, p. 100) “buscam revestir o seu discurso de um tom moderado. Não apenas porque talvez considerassem que esta seria a forma adequada de expressão feminina, mas, especialmente, por razões táticas”. Esse ‘tom moderado’, aceitando os valores de uma sociedade burguesa elitizada, salientado sempre a feminilidade, onde não assumiam um caráter de contestação ao patriarcado, onde “buscaram transformar as mulheres em ativas ‘colaboradoras’ dos homens, evitando assumir posições ou adotar táticas que fossem interpretadas como ‘segregacionistas’”(SOITEH, 2000, p. 105).

O fato de se colocarem ao lado dos homens, não contribuiu para discussões acerca da mulher em outros espaços, como da mulher no lar e no trabalho. A eleição de Alzira foi noticiada como um grande triunfo para FBPF, como veremos a seguir Alzira Soriano representava os padrões, no qual, a Federação gostava de exaltar, mulher respeitável e de boa família, mãe de três meninas, e de condição econômica razoável.

### 3.2 A PREFEITA ALZIRA SORIANO

A biografia de Alzira Soriano ‘*Luísa Alzira Teixeira Soriano: primeira mulher eleita prefeita na América do Sul*’ da qual nos utilizamos como fonte, foi um trabalho iniciado no ano de 1987, pela jornalista e museóloga Heloísa Maria Galvão Pinheiro de Souza e publicado em 1993 pela editora universitária, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Em 1987 foi idealizado um concurso de monografias ‘A mulher na História do Rio Grande do Norte’ no qual, a biografia de sobre a Alzira Soriano ficou em primeiro lugar. A apresentação do livro foi realizada pela professora, Constância Lima Duarte<sup>30</sup> que era professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte(UFRN) na época.

---

<sup>30</sup> Possui graduação em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (1973), mestrado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1980), e doutorado em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo (1991). Cumpriu programas de Pós-Doutorado na UFRJ e UFSC (2002-2003). Aposentada pela UFRN em 1996, ingressou como professora de Literatura Brasileira na Faculdade de Letras da UFMG em 1998, aposentando-se em 2005. Atualmente, é professora voluntária junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras Estudos Literários, da UFMG. Dentre as publicações, destacam-se *Nísia Floresta: vida e obra*; *Mulheres em Letras - Antologia*; *Escritoras do Rio Grande do Norte Antologia*., entre outras. Atua como pesquisadora junto ao NEIA Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Alteridade, ao Centro de Estudos Literários e Culturais, da UFMG, e coordena o Grupo de Pesquisa Letras de Minas, cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. Disponível em:< <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4788045J8>> Acesso em: 26 de ago. de 2019.

Na biografia não destaca a informação de quanto tempo durou o trabalho de escrita da mesma. Somente apresenta um roteiro de entrevistas feitas entre o mês de Junho e agosto de 1987, assim, 24 anos após a morte de Alzira Soriano. As entrevistas foram realizadas com parentes e indivíduos ligados ao universo da política da biografada.

A biografia nos auxilia, para tomarmos conhecimentos da história de Alzira Soriano antes e depois da eleição, porém é notável que a biografia traz elementos da vida da biografada, como um desenrolar de acontecimentos, e que não poderiam ter acontecido de forma diferente, trazem Alzira sempre de forma heroica e destemida. Segundo Loriga:

Enquanto a biografia heroica coloca como óbvia uma harmonia entre o particular e o geral (e, poder-se-ia dizer, uma simples extensão, como na sinédoque), a biografia coral concebe o singular como um elemento de tensão; o indivíduo não tem como missão revelar a essência da humanidade; ao contrário, ele deve permanecer particular e fragmentado, Só assim, por meio de diferentes movimentos individuais, é que se pode romper as homogeneidades aparentes (por exemplo, a instituição, a comunidade ou o grupo social) e revelar os conflitos que presidiram à formação e à edificação das práticas culturais, penso nas inércias e na ineficácia normativas, mas também nas incoerências que existem entre as diferentes normas, e na maneira pela qual os indivíduos "façam" eles ou não a história, moldam e moldam e modificam as relações de poder (LORIGA, 1998, p.249).

Essa tentativa de uma harmonia entre os acontecimentos da vida do personagem, até o desenvolvimento do grande fato de sua vida, é interpretada como algo que fosse acontecer sem levar em conta os contextos temporais vividos.

Na biografia traz várias falas de familiares de Alzira, construindo uma narrativa principalmente do período que foi prefeita, mas a autora não especifica quem está dizendo, e usa as falas em meio a sua narrativa.

Segundo sua biografia a posse de Alzira Soriano foi acompanhada por muitas pessoas da região:

Não somente daquele município, como de cidades vizinhas desta capital, ocorreu grande número de pessoas para assistir aquela solenidade, desta maneira prestigiando os movimentos feministas e as esplêndidas vitórias que vem conseguindo no Rio Grande do Norte. (SOUZA, 1993, p.31).

A autora não menciona se Bertha Lutz participou da solenidade de posse ou algum representante da FBPF. Na cerimônia de posse Alzira proferiu um discurso, que estava disponível no site da cidade de Lages.

Determinaram os acontecimentos sociais do nosso querido Rio Grande do Norte na sua constante evolução da democracia, que a mulher, esta doce colaboradora do lar, se voltasse também para colaborar com outra feição na sua obra político-administrativa. [...] As conquistas atuais, a evolução que ora se opera, abrem uma

clareira no convencionalismo, fazendo ressurgir a nova faceta dos sagrados direitos da mulher. Inovação estética não pode ser o que se observa é a consciência elegante de uma conquista. Um espírito brilhante fazendo da política verdadeira obra de educador, fundiu na retemperada abnegação de suas virtudes cívicas, a realidade de movimento em torno da emancipação política da mulher. Este educador político é o eminente Senador José Augusto. Sucedeu-o no governo, este outro espírito, cuja energia fetichista e inteligência admirável está fazendo no Rio Grande do Norte uma verdadeira escola de democracia fundindo-o numa grande oficina de trabalho. [...]

Não desejo, portanto formular programa, embora seja uso fazê-lo em ocasiões como esta. Sei que vamos tentar uma experiência difícil – difícil, porque a função é espinhosa, difícil porque essa experiência é a primeira a realizar-se no nosso país, difícil, sobretudo porque a incumbia de sua execução, reconhece e publicamente confessa o temor de lhe faltarem força bastante para levá-la a um termo brilhante. [...]

Não me prevalecerei do cargo para fazer favores a amigos e ainda menos para negar justiça a adversários. Não abusarei dele para obter provento seja qual for a natureza destes. [...]

Prefeita de um município próspero e de tão largo futuro, como a nossa querida Lajes. Suponhamos que este município é uma grande família unida e solidária. A família tem um jardim, sala, gabinete de trabalho, mesa, despensa e tudo se deve equilibrar sobre a pauta rigorosa dos ganhos e das despesas: o município tem as suas ruas com a sua arborização e iluminação, as escolas que são os gabinetes, onde se prepara o seu futuro, a viação, o amparo à lavoura e ao comércio, que lhe fornecerão rendas – e tudo se rege pelas possibilidades nas despesas. Pois sejamos uma família; demos não só ao Estado, como à grande Pátria, o exemplo dessa união fraterna, só por si capaz de nos garantir bem estar e prosperidade. E, unidos trabalhemos. Aqui estarei para isso e pela minha parte peço a Deus que me guie e aos meus patrícios que me ajudam <sup>31</sup>”.

Em seu discurso de posse Alzira Soriano destaca que além de colaborar com o lar, agora graças à democracia também colaborara com as funções políticas administrativas, fazendo homenagem ao governador do estado Juvenal Lamartine, comparando-o a um grande educador da escola da democracia, por ter estado a favor do voto feminino. Destaca como será difícil a tarefa que vai assumir como prefeita, por ser a primeira a realizar-se, e que não usará da sua posição para dar privilégios a ninguém, o que, porém pode ser considerada uma tarefa um pouco difícil para o contexto da Primeira República.

A prefeita compara a gestão do município, a gestão do lar, e as necessidades de equilibrar as despesas tanto da casa quanto do município, expondo que se a mulher está preparada para gerir o lar e família também está preparada para gestar um município. Ao final pede ajuda de Deus e dos seus patrícios, o que pode significar que morra na mesma pátria ou localidade, ou como na antiga Roma, patrício é quem pertence à classe nobre, homens de poder, como demonstra a foto a seguir.

---

<sup>31</sup> Disponível em: <https://lajes.rn.gov.br/especial-alzira-discurso-de-posse/>. Acesso em 5 de nov. de 2019.

Fotografia 8 – Alzira Soriano e seus secretários.



Fonte: SOUZA, Heloísa Maria Galvão Pinheiro de. **Luísa Alzira Teixeira Soriano**: primeira mulher eleita prefeita na América do Sul. Natal: CCHLA, 1993p.54. (Biografia).

Na fotografia 8 Alzira Soriano aparece junto com seus secretários e equipe de governo, onde destaca-se a figura de Alzira Soriano, a única mulher presente na foto. Se ela não fosse a prefeita provavelmente a foto seria composta somente por homens. Isso nos mostra a divisão das atividades sociais, onde existia divisão por papéis sexuais, os homens deveriam ocupar os espaços de autoridade, Alzira apesar de ter o apoio da estrutura coronelística, adentra o espaço da prefeitura que até o momento tinha sido ocupado somente por homens. Além de analisar o binário da foto, homem e mulher, podemos ver o significado concreto, de todas as inter-relações que foram feitas por ela, sua estrutura, familiar e base política, para que a posição de prefeita fosse aceita social. Apesar de todos os mecanismos acessados, a fotografia tem representatividade muito importante para a história das mulheres.

Porém o fato de ela ser uma mulher não deixou de incomodar os adversários políticos, segundo Souza.

A candidata enfrentou forte resistência de seus opositores, correligionários ao seu concorrente, Sérvulo Pires Neto Galvão, que não se conformavam em disputar a eleição com uma mulher. ‘Mulher pública é prostituta’ alegavam eles, na esperança de faze-la desistir da luta e voltar aos afazeres domésticos. (SOUZA, 1993, p. 30).

A biografia deixa claro, o preconceito e aversão dos seus adversários políticos a ter uma mulher como adversaria, e também caracterizando a mulher política como algo que desprestigia a mulher. Mas a biografia em seguida retoma o nome da Alzira como uma mulher

de personalidade forte “Alzira conseguiu se impor graças a sua personalidade firme, ao apoio do pai, e do governador Juvenal Lamartine. As implicâncias e desaforos tornaram nela mais forte o desejo de vencer” (SOUZA, 1993, p. 30). Alzira Soriano apesar da personalidade altiva, buscou-se legitimidade em figuras masculinas. Assim “Alzira venceu as eleições com 60 por cento dos votos, e o adversário, sentindo-se humilhado por perder para uma mulher, mudou-se de cidade e até de estado” (SOUZA, 1993, p. 30). Alzira venceu as eleições, mas com muitos ataques pessoais contra sua moral, tratando a mulher pública como prostituta.

Na biografia são citados alguns feitos de Alzira Soriano como prefeita da cidade de Lages “Ela começou botar a casa em ordem. Faltava tudo por fazer. Constituiu secretários, e como não havia nem escrita na prefeitura, pediu logo o auxílio ao governo do estado, que, mandou escriturários para orientar sua organização”. (SOUZA, 1993, p.31). Como Alzira tinha o apoio do governador do estado, provavelmente conseguiu benefícios para o município e também para a sua base política. Sobre a renda da prefeitura “Arrecadava-se um total de 60 contos de reis. E como dava para gastar! Abri novas estradas, construí mercados, muitas escolas, estendi a rede de iluminação elétrica” (SOUZA, 1993, p.31). A prefeita tinha uma alta soma de dinheiro, certamente sua base política queria garantir que ela fizesse um bom governo. É de interesse ao chefe político do município. Segundo Vitor Nunes Leal:

É ao seu interesse e à sua insistência que se devem os principais melhoramentos do lugar. A escola, a estrada, o correio, o telégrafo, a ferrovia, a igreja, o posto de saúde, o hospital, o clube, o campo de futebol, a linha de tiro, a luz elétrica, a rede de esgotos, a água encanada —, tudo exige o seu esforço, às vezes um penoso esforço que chega ao heroísmo. E com essas realizações de utilidade pública, algumas das quais dependem só do seu empenho e prestígio político, enquanto outras podem requerer contribuições pessoais suas e dos amigos, é com elas que, em grande parte, o chefe municipal constrói ou conserva sua posição de liderança. (LEAL, 2012, p.37).

Nesse ambiente coronelístico mesmo após ter vencido a eleição, é preciso manter boa relação com seus apoiadores, suprir demandas pessoais dos aliados e do município, onde existe uma zona confusa entre o legal e o ilícito, “[...] mas a solidariedade partidária passa sobre todos os pecados uma esponja regeneradora. A definitiva reabilitação virá com a vitória eleitoral, porque, em política, no seu critério, ‘só há uma vergonha: perder’” (LEAL, 2012, p.38). E os derrotados estão sempre presentes esperando a sua vez de retornar ao poder, de olho nas ações da posição. A biografia destaca alguns adversários políticos de Alzira:

A administração da prefeita não foi um mar de rosas. Embora não tivesse que enfrentar cangaceiros, nem seca, e até contasse com um orçamentos razoável. Os

adversários não lhe deram trégua. Dois dele particularmente ficaram na história: Adauto de Sá Leitão e Miguel Moreira da Silveira.

Adauto de Sá Leitão era jornalista, redigia e editava um jornalzinho chamado O Pasquim, com severas críticas ao senador Juvenal Lamartine. Ele era filiado ao Partido Liberal, partido do governador João Pessoa, da Paraíba, adversário de Juvenal Lamartine.

O passatempo favorito de Adauto, para irritar a prefeita, era as notícias dos jornais das Paraíba na esquina da casa de Alzira. Ele tanto implicou, que o fato chegou ao conhecimento do governador que mandou chamar a prefeita em seu gabinete”

-Dona Alzira, disse Juvenal Lamartine, ‘Eu estou informado de tudo, se a senhora quiser eu tenho quem dê uma volta de avião com ele, e ele não volta. Quem resolve é a senhora.

Alzira voltou apreensiva, para Lages e, numa última tentativa de tentar evitar uma atitude violenta por parte do governador, foi pessoalmente procurar Adauto de Sá Leitão para pedir que ele parasse de implicar com ela (SOUZA, 1993, p.32)

A partir destes fatos pode-se perceber como eram resolvidas as divergências políticas na Primeira Republica, “A outra face do filhotismo e o mandonismo, que se manifesta na perseguição aos adversários: ‘para os amigos pão, para os inimigos pau’. As relações do chefe local com seu adversário raramente são cordiais. O normal é a hostilidade”. (LEAL, 2012, p.38). Essas hostilidades podiam se configurar de várias formas, inclusive a violência. Os ânimos teriam se acalmado por um tempo, e Adauto foi ler as notícias em outra esquina.

Alzira prossegue com seu mandato de prefeita, a coluna da FBPF noticia com grande êxito o primeiro ano de mandato como prefeita e seu relatório anual, no dia 29 de abril de 1930. Apresenta-se um balanço do governo dividido entre as algumas áreas como finanças, instrução, pública, limpeza pública, iluminação, estrada de rodagem.

Fotografia 9- Primeiro ano de governo da primeira prefeita da América do sul.



Fonte: disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/cache/386705134501/I0001100-70Alt=003574Lar=002487LargOri=004974AltOri=007149.JPG>. Acesso em 23 de julho de 2019.

Referente às finanças da prefeitura de Lages:

A primeira parte do relatório das finanças municipais. A este proposito Alzira diz ‘a minha especial preocupação foi procurar equilibrar as finanças municipais. Empossada em 1º de janeiro do ano findo, tomei conhecimento da dívida deixada pela administração passada submetendo a todos os documentos a meticolosos exames. Separando o joio do trigo, e depois de ouvir os interessados, ordenei a inscrição da dívida comprada e deixei a margem os demais para provarem as dívidas, o que não fizeram até hoje<sup>32</sup>.

Segundo as declarações de Alzira no relatório, seu governo já iniciou com dívidas deixadas pela administração anterior, onde ela usando uma parábola cristã, compara que separou os bons dos maus, e deixa claro que não pagará a dívida deixada. Sobre a educação: “Criou D. Alzira mais duas escolas: a de Lages e a de Cardoso, dando-lhes recursos suficientes a suas finalidades. Todas estas escolas funcionam regularmente, com frequência muito elevada<sup>33</sup>”, além da preocupação de possuir escola destacasse também a frequência dos alunos as aulas. Também reformas em edifícios públicos e do cemitério, reforma do mercado público de Lages e a construção do mercado público na vila de Jardim de Angicos onde ficava a fazenda da família de Alzira Soriano.

Referente à limpeza pública o jornal destaca:

Como uma boa dona de casa, voltando sua atenção para a administração municipal a Sra. Alzira Soriano cuidou da limpeza pública. Diz: ‘Não me descuidei da limpeza pública desta cidade e das povoações e vilas do município. Modifiquei pela experiência o modo de efetua-la. Em vez de firmar contrato com particulares como anteriormente, ordenei que fosse feita por conta da prefeitura<sup>34</sup>.

O FBPF compara pelo fato de Alzira ser mulher e dona de casa, que ela desenvolveria as tarefas de limpeza com muito cuidado, colocando-se como experiente neste processo, apresentando uma novidade em relação à forma de efetuar a limpeza, tendo usado os próprios funcionários públicos.

Sobre a iluminação elétrica é destacado que estava suspensa em razão da falta de pagamento “Ao assumir o governo a prefeita encontrou cortada à iluminação da municipalidade com a usina. [...] foi restaurada a iluminação da cidade que se achava às escuras a 11 meses, sendo indenizada a companhia”. Sendo restaurada a energia pública na

<sup>32</sup> Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/cache/386705134501/I0001100-70Alt=003574Lar=002487LargOri=004974AltOri=007149.JPG> acesso em 23 de julho de 2019.

<sup>33</sup> IDEM.

<sup>34</sup> Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/cache/386705134501/I0001100-70Alt=003574Lar=002487LargOri=004974AltOri=007149.JPG>. Acesso em 23 de jul. de 2019.

cidade. A FBPF destaca também a aprovação de leis pelo conselho: “São o código de posturas, o regimento interno da intendência e o regulamento geral da prefeitura, além de outras leis e resoluções<sup>35</sup>”. A Federação noticia o governo de Alzira com muita tranquilidade, apesar dos percalços, porém no ambiente coronelístico da Primeira República, as relações políticas geralmente não eram facilitadas, ainda mais, com a característica de o governo municipal ser conduzido por uma mulher, o que nunca havia ocorrido antes no Brasil.

Alzira permanece no cargo de prefeita até outubro de 1930 quando ocorre a ‘revolução’, Alzira era da oposição e havia apoiado Júlio Prestes à presidência da República. Segundo Souza (1993, p.33): “Alzira convidada a permanecer no cargo, como interventora, não aceitou. Seu lugar era na oposição, onde permaneceu até ser restaurada a democracia no país.” Porém, é estranho Alzira ser convidada como interventora, se havia apoiado Júlio Prestes, sendo que, Alzira voltou a vida política somente em 1947, desta vez como vereadora da cidade de Lages.

Mesmo deixando seu mandato como prefeita, os adversários de Alzira não deixaram de incomodá-la, principalmente, pelo fato de ela ser mulher:

Antes de deixar o cargo, porém, propôs-se a fazer uma série de visitas. Pegou as filhas pela mão e lá se foi, de casa em casa, agradecer o apoio recebido durante sua curta gestão. Seus opositores, porém, não queriam deixá-la voltar para casa pura e simplesmente. E, entre uma visita e outra, um amigo correu a avisar a prefeita deposta:

- Dona Alzira, a senhora quer saber a última do seu Miguel com a senhora?
- O que é? Indagou a prefeita.
- ele fez uns versos, musicou e está sentado na calçada cantando para todo mundo ouvir.
- Ele pode cantar a vontade, mas não na minha frente, por que se ele cantar na minha frente ele se arrepende.
- Mas se ele cantar, dona Alzira, o que a senhora vai fazer?
- Dou-lhe uns tapas na cara

[...]

Miguel deu passagem ao quarteto de mulheres, mas mal Alzira deu as costas, ele entrou seus versos, animando os amigos a acompanhá-lo: “vamos lá pessoal que o tempo da virola já passou”

- olhe aqui seu Miguel tempo da virola acabou-se, mas braço de mulher não. E deu-lhe tanto na cara que acabou quebrando os óculos dele juntou gente para ver o acontecido. Alzira impassível, retomou as filhas pela mão e continuou a fazer as visitas programadas. Mais tarde já em casa confessou à família: “so tive essa reação por que disse que fazia e não quis bancar a covarde” (SOUZA, 1993, p p.33-34).

A expressão tempo de virola, queria dizer tempo de prostituição, a expressão usada para ofender, Alzira Soriano, com intuito de desvalorizar uma mulher que participa da vida pública. Percebe-se que na biografia, sobre o tempo de Alzira como prefeita, um destaque

---

<sup>35</sup> IDEM.

maior nas brigas com seus adversários, e pouco menciona o que ela fez como prefeita, ou como eram resolvidas as brigas com a oposição.

Pós ser interrompido seu mandato, Alzira muda-se para a capital do estado, Natal, onde as filhas teriam mais oportunidades de estudo, permanece na capital com as filhas até 1936, quando seu pai coronel Miguel Teixeira falece, Alzira retorna e passa a comandar a fazenda junto com seus irmãos mais novos. Em 1947 volta a concorrer como vereadora pelo município de Lages, onde se elege, e exerce a liderança da câmara diversas vezes.

Alzira passa os últimos anos de vida muito doente, até a descoberta do câncer que já estava muito avançado para realizar uma cirurgia. Falece no dia 28 de maio de 1963 na casa da filha Ivonilde em Natal- RN. Alzira Soriano apesar do ineditismo do que alcançou é pouco conhecida nacionalmente, mas a memória dela está presente de alguma forma em sua cidade natal, Jardim de Angicos e também na cidade de Lages onde foi prefeita, a questão é, qual memória que foi construída sobre Alzira Soriano?

### **3.3 A MEMÓRIA DE ALZIRA SORIANO**

Alzira Soriano foi a primeira mulher a concorrer para um cargo político no executivo, mas a forma como ocorreu, nos padrões coronelísticos que lhe garantiram uma eleição que não fugisse do habitual na Primeira República. Assim, o fato de ela ter sido a primeira prefeita no Brasil, é lembrado no município de Jardim de Angicos, onde Alzira nasceu e cresceu na fazenda Primavera, e também é lembrada em Lages onde ela foi prefeita.

Percebe-se que as atividades relacionadas a lembrar a vida Alzira Soriano, são desempenhadas principalmente nas escolas do município de Lages, por exemplo, em 2018 foi dedicada uma semana inteira de atividades educacionais e momentos culturais para lembrar-se da prefeita. Em parceria com a Escola Estadual Pedro II, realizou a Semana Alzira Soriano<sup>36</sup>.

---

<sup>36</sup> Disponível em: Semana Alzira Soriano2018 <https://lajes.rn.gov.br/principais-momentos-da-semana-alzira-soriano/>. Acesso em: 28 de junho de 2019.

Fotografia 10: Semana Alzira Soriano.



Fonte: disponível: <https://lajes.rn.gov.br/semana-alzira-soriano-2018/>. Acesso em 28 de out. de 2019.

Na imagem é possível visualizar que a Semana Alzira Soriano foi instituída por lei de 2009, onde torna obrigatório a execução de atividades rememorando a história da prefeita. Também foi publicado uma programação referente a Semana Alzira Soriano.

Fotografia 11: Programação da semana Alzira Soriano.

## PROGRAMAÇÃO

<p><b>Terça-feira 24/04</b></p> <p><b>-Abertura da Semana</b> 07h, no Palácio Alzira Soriano. Público: Gestores, Secretários e Demais autoridades.</p> <p><b>-Abertura Oficial</b> 19h, no Centro Pastoral Mons. Vicente. Público: Professores, Funcionários e Comunidade em geral.</p> <p>Tema: Alzira Soriano, mulher pioneira, 90 anos de uma realidade brasileira. Homenagem às mulheres lajenses. Lançamento do livro: Alzira Soriano, uma guerreira potiguar. Autor: Irani Medeiros Mesa literária, responsáveis: Irani Medeiros, João Batista Cortez, Nevonice Laureano e Vitoria Aveirino.</p> <p>Palestra: Os desafios das mulheres na sociedade atual. Palestrante: Laissa Ferreira, coordenada por: Canindé Rocha.</p> <p><b>Quarta-feira 25/04</b></p> <p>Exposição: Alzira Soriano, mulher pioneira, 90 anos de uma realidade brasileira. 08h às 11h e de 14h às 17h, no Palácio Alzira Soriano. Público: Escolas e Comunidade em geral</p> <p><b>-Roda de Conversa</b> 14h, na Escola Estadual Francisco de Oliveira Cabral.</p>	<p><b>Quinta-feira 26/04</b></p> <p><b>Rádio Itinerante</b> 08h às 11h e de 14h às 17h, nos Bairros da cidade. Responsáveis: Escola Estadual Pedro II</p> <p>-II Gincana Cultural Alzira Soriano 08h, na Escola Monsenhor Vicente.</p> <p><b>-Roda de Conversa</b> 08h, na Escola Estadual Francisco de Oliveira Cabral.</p> <p><b>Sexta-feira 27/04</b></p> <p><b>II Gincana Cultural Alzira Soriano</b> 08h, na Escola Marta Bezerra.</p> <p><b>Roda de Conversa</b> 08h, na Escola Monsenhor Vicente.</p> <p><b>Roda de Conversa</b> 15h, na Escola Marta Bezerra.</p> <p><b>Sessão Solene</b> 19h, na Câmara Municipal de Vereadores.</p> <p><b>Segunda-feira 30/04</b></p> <p><b>II Gincana Cultural Alzira Soriano</b> 08h, na Quadra de Esportes do Assentamento Boa Vista, com as escolas Alípio Amâncio e Francisco Garcia.</p>
--	--

Fonte: disponível: <https://lajes.rn.gov.br/semana-alzira-soriano-2018/>. Acesso em 28 de out. de 2019.

Na programação destacam-se algumas palestras voltadas para as escolas, mulheres e público em geral com temática que indicam os termos pioneirismo, guerreira potiguar, entre outros, buscando tratar Alzira Soriano de forma heroica. Interessante que as atividades ocorrem no palácio que leva o nome da ex-prefeita, e como pode ser observado no folder abaixo a praça também tem seu nome. Sendo que existem monumentos e espaços que auxiliam na perpetuação da imagem da mesma.

Em Jardim de Angicos cidade Natal de Alzira, também acontecem atividades para rememorar a vida da prefeita, em escolas. Por exemplo, as atividades de abril de 2019. Segundo notícia do site da prefeitura alunos fazem atividades didáticas sobre o pioneirismo de Alzira:

A Prefeitura Municipal de Jardim de Angicos, por meio da secretaria Municipal de educação, realizado pela equipe do ensino fundamental II da Escola Municipal Prefeito Francisco Barbosa da Câmara, promovem seminários e palestra com o tema ALZIRA SORIANO. Dessa forma, se foi possível esclarecer ao alunado o pioneirismo da primeira prefeita da América Latina, sendo ela, filha de Jardim de Angicos/RN<sup>37</sup>.

Ainda, em Jardim de Angicos há um museu municipal em memória de Alzira Soriano, o museu era zelado pela filha mais nova Ivonilde até 2012<sup>38</sup>, o museu guarda em seu acervo: fotos antigas, móveis antigos, reportagens de jornais e de revistas.

<sup>37</sup> Disponível em: <http://jardimdeangicos.rn.gov.br/2019/04/escola-municipal-realiza-seminário-com-temática-sobre-alzira-soriano/>. Acesso em 28 de outubro de 2019.

<sup>38</sup> Disponível em: <http://historiarn.blogspot.com/2012/11/morre-aos-93-anos-filha-cacula-da.html>. Acesso em 28 de junho de 2019.

Fotografia 12: Museu particular Alzira Soriano.



Fonte: disponível em: <http://cicerolajes.blogspot.com/2012/06/museu-alzira-soriano.html>. Acesso em 28 de out. de 2019.

Fotografia 13: Folder do Museu Alzira Soriano.

Família Teixeira - Portugal

Horário de Visitação  
Segunda á Sexta-feira  
das 08 ás 12 hs.

Endereço: Praça Alzira Soriano Nº 23 centro  
Jardim de Angicos-RN  
cep: 59.544-000  
telefone (84) 9.9416-2572

Patrocínio:  
Prefeitura de  
**JARDIM DE ANGICOS**  
Sorrindo e construindo juntos

Fotografias:  
Acervo Familiar - Museu Municipal Alzira Soriano

Alzira Soriano na década de 30

MUSEU MUNICIPAL  
ALZIRA SORIANO

MUSEU  
ALZIRA SORIANO

id  
Impressão Digital

Aucas

Fonte: disponível: <https://jardimdeangicos.rn.gov.br/2016/03/museu-municipal-alzira-soriano/>. Acesso em: 28 de out. de 2019.

Nota-se que na fotografia de 2011 a placa do museu era “Museu Particular Alzira Soriano” já em 2016 a placa está denominada “Museu Municipal Alzira Soriano”, ou seja, o museu possivelmente foi doado, incorporado ou adquirido pelo poder público municipal entre os anos de 2011 e 2016.

Fotografia 14: Alzira na bandeira do município de Jardim de Angicos.



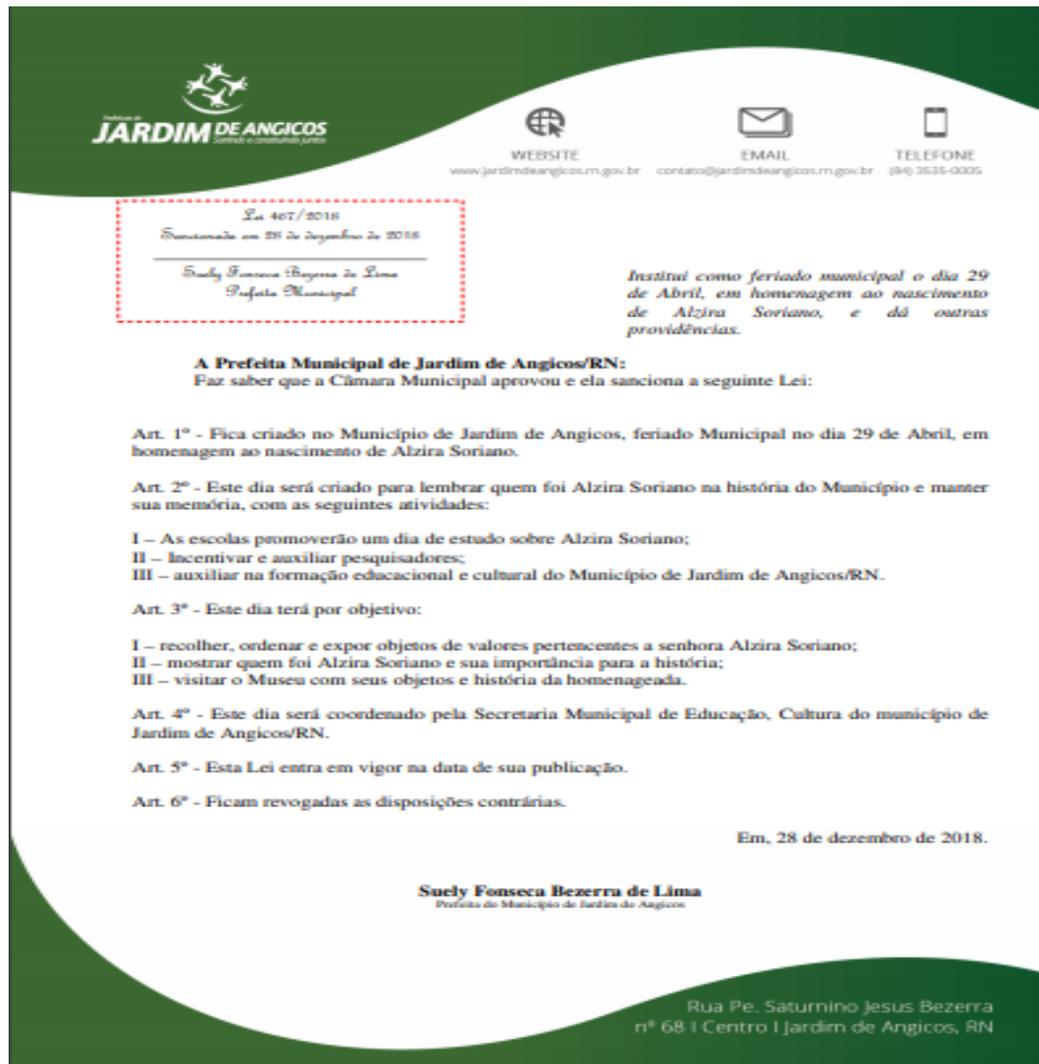
Fonte: disponível em <https://jardimdeangicos.rn.gov.br/cidade/simbolos/> acesso em 28 de jun. de 2019.

Alzira Soriano também está presente na bandeira do município Jardim de Angicos, juntamente com a representação de alguns pontos turísticos naturais, como a Casa de Pedra, Caverna do Serrote Agudo, Tanque do Cadeado, cachoeira, açude público e também a barragem do Triunfo<sup>39</sup>.

<sup>39</sup> Ver mais sobre os pontos turísticos em: <https://www.youtube.com/watch?v=BwTkRwJay4E>. Acesso em: 29 de out. de 2019

Assim como no município de Lages que existe uma lei que define uma semana de atividades em torno da memória de Alzira, em Jardim de Angicos foi sancionada uma lei em 28 de dezembro de 2018, instituindo a data do nascimento de Alzira Soriano, 29 de abril de 1897, como feriado municipal.

Fotografia 15: Lei-467-2018 institui feriado municipal dia 29 de-abril em homenagem ao nascimento de Alzira Soriano.



Fonte: disponível em: <https://jardimdeangicos.rn.gov.br/2018/12/lei-467-2018-institui-como-feriado-municipal-o-dia-29-de-abril-em-homenagem-ao-nascimento-de-alzira-soriano/>. Acesso em: 5 de nov. de 2019.

Além de instituir o feriado, a lei determina que sejam realizadas atividades para lembrar quem foi Alzira Soriano e sua importância para a história, as escolas devem promover estudos sobre o fato, incentivando pesquisadores, e quem deve coordenar essas ações deve ser a Secretária de Educação e Cultura do município.

Em ambos os municípios existem leis, visando atividades em memória de Alzira Soriano, como o Museu Municipal Alzira Soriano, que segundo consta tem alguns documentos e objetos pertencentes a família da mesma. Também o busto de Alzira Soriano, e outras edificações presentes nos municípios de Lages e Jardim de Angicos. Infere-se que, em âmbito local existe alguma preocupação de que os habitantes saibam, que nessa localidade nasceu a primeira prefeita do Brasil. Retratando sua história de forma perscrutadora e heroica, mas sem colocar em debate o contexto onde estava inserida.

#### **4.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entendemos que o processo pelos direitos políticos das mulheres iniciou-se, muito antes de 1930, década em que foi concedido o voto feminino a todas as mulheres alfabetizadas, este processo pela luta dos direitos políticos já é discutido lá na metade do século XIX em muitos periódicos escritos por mulheres, como já aponta a literatura.

A estrutura coronelística da Primeira República não impede que, movimentos em torno do voto feminino prosperaram no Brasil, influenciados principalmente pelos movimentos sufragistas da Europa e dos Estados Unidos, e aqui com representação de Bertha Lutz.

A política na Primeira República, um ambiente majoritariamente masculino, não impede que as mulheres exerçam influências no meio político e articulem seus movimentos em torno do voto feminino. E também participem da política local, como Alzira Soriano, usando dos próprios dispositivos de apoio político do coronelismo.

O movimento da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, apesar de ser filiado ao movimento sufragista, no Brasil ele pertenceu a uma elite intelectual e econômica. Contribuindo de certa forma na repercussão do debate da participação da mulher na política. O espaço da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino no Jornal *O Paiz* noticiou sempre com grande ímpeto o nome de Alzira Soriano como o resultado de uma trajetória ser conquistada, encontrando como palco o Rio Grande do Norte, assim noticiavam o fato vinculado às ações da FBPF ao longo da década de 1920.

Assim, Alzira Soriano eleita à primeira prefeita brasileira no ano de 1928, era filha de um coronel e estava inserida dentro de uma elite agrária local e tinha conseqüentemente, os privilégios de uma condição de vida razoáveis para sua época.

A partir da análise das fontes podemos expor e concluir que, a estrutura coronelística da Primeira República garantiu alianças que indicavam as estruturas de poder político em nível local e estadual. Que garantiram que Alzira Soriano se tornasse a primeira mulher prefeita na cidade de Lages, Rio Grande do Norte. Sendo que este direito só foi conquistado a nível nacional em 1932.

Nos Municípios de Lages e Jardim de Angicos existem atividades de resgate as memórias de Alzira Soriano que buscam enaltecer-la, desconectando de um olhar mais atento ao espaço e tempo em que ocorreu seu mandato. E ainda, as relações políticas e sociais em um país cuja característica principal naquele momento histórico, era o coronelismo, a família 'patriarcal' e o embranquecimento da população.

## FONTES:

**Edições:** FEMINISMO, **O paiz**. Rio de Janeiro. 2 de dezembro de 1927.

FEMINISMO, **O paiz**. Rio de Janeiro. 2 de outubro de 1928.

FEMINISMO, **O paiz**. Rio de Janeiro. 21 de outubro de 1928.

FEMINISMO, **O paiz**. Rio de Janeiro. 16 de dezembro de 1928.

FEMINISMO, **O paiz**. Rio de Janeiro. 30 de dezembro de 1928

Disponível em

[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691\\_05&pesq=alzira%20soriano&pasta=ano%20192](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691_05&pesq=alzira%20soriano&pasta=ano%20192)> acesso em 04/05/19.

FEMINISMO, **O paiz**. Rio de Janeiro. 28 de abril de 1930. Disponível em [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691\\_06&pesq=alzira%20soriano&pasta=ano%20193](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691_06&pesq=alzira%20soriano&pasta=ano%20193) acesso em 04 de maio 2019.

## Biografia

SOUZA, Heloísa Maria Galvão Pinheiro de. **Luísa Alzira Teixeira Soriano**: primeira mulher eleita prefeita na América do Sul. Natal: CCHLA,1993.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Bruno. O paiz. Artigos hemeroteca. 2015. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/artigos/o-paiz/> acesso em 03 de dez. 2017.

CARDOSO, Ciro Flamarion. História e poder: uma nova história política? In: **Novos domínios da história**, Ciro Flamarion Cardoso, Ronaldo Vainfas( org )Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, p. 39- 54.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **História do poder, história política**. Estudos Ibero-Americanos. PUCRS, v. XXIII, n.1, p.123-141, junho, 1997.

HAHNER, June E. **Emancipação do Sexo Feminino**. A luta pelos direitos da mulher no Brasil, 1850-1940. Florianópolis: Ed. Mulheres; Santa Cruz: EDUNISC, 2003.

HAHNER, June E. **A mulher brasileira e suas lutas sociais e políticas: 1850-1937**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

JANOTTI, Maria Lourdes Monaco. **O coronelismo**: uma política de compromissos. São Paulo: Brasiliense, 1981.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto**: o município e o regime representativo no Brasil. São Paulo: Companhia das letras. 2012.

LORIGA, Sabina. A biografia como problema. In: REVEL, Jacques (org). **Jogos de escalas**: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1998.

LUCA, Tania Regina de. Fontes Impressas. In: PINSKY, Carla Bassanezi(org). **Fontes históricas**. São Paulo. Editora Contexto, 2011. p. 111- 154.

MALUF, Marinam. MOTT, Maria Lúcia. Recônditos do mundo feminino In: SEVCENKO, Nicolau. (Org.). **História da vida privada no Brasil República: da Bella Époque à Era do Rádio**. V. 3. São Paulo: Cia das Letras, 1998, p. 367- 422.

MENDONÇA, Sônia Regina de. FONTES, Virginia. História e teoria política. In: **Novos domínios da história**, Ciro Flamarion Cardoso, Ronaldo Vainfas( org )Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, p.55-71 .

KARAWEJCZYK, Mônica. **Mulher deve votar?** O Código Eleitoral de 1932 e a conquista do sufrágio feminino através das páginas dos jornais *Correio da Manhã* e *A Noite*. São Paulo: Paco, 2019.

KARAWEJCZYK, Mônica. **Os primórdios do movimento sufragista no Brasil: o feminismo “pátrio”** de Leolinda Figueiredo Daltro. Estudos Ibero-Americanos, v. 40, p. 64-84, 2014.

MONTEIRO, Denise Mattos. Coronéis e oligarcas: O Rio Grande do Norte no sistema de poder da Primeira República. In: **Introdução à história do Rio Grande do Norte**. Natal: Editora EDUFRN. 2007, p.119- 148.

RAGO, Margareth. **Entre o feminismo e o anarquismo:** Maria Lacerda de Moura e Luce Fabbri. Verve (PUCSP), v. 21, p. 54-77, 2012.

RESENDE, Maria Efigênia L. O processo político na Primeira República e o liberalismo oligárquico. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de A. (org.) **O Brasil Republicano I: o tempo do liberalismo excludente da proclamação da República à Revolução de 1930**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011, p. 89-120.

SCOTT, Joan. História das mulheres in: BURKE, Peter. **A escrita da história**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 1992.

SCOTT, Joan Wallach. **Gênero:** Uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez., 1995.

SOIHET, Rachel **A pedagogia da conquista do espaço público pelas mulheres e a militância feminista de Bertha Lutz** .Revista brasileira de educação. Set/Out/Nov/Dez 2000 Nº 15. p. 97- 117.

PINTO, Celi Regina Jardim. **Uma história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo (coleção história do povo brasileiro) 2003. p.120.

## ANEXO

## Anexo I



Disponível em:

<https://www.google.com.br/search?q=mapa+rio+grande+do+norte&tbm=isch&source=hp&sa=X&ved=2ahUKEwj2xoS8mrfhAhVGILkGHTr2CgwQsAR6BAGKEAE&biw=1366&bih=654#imgrc=IY9E5Sksc8DDf6M>

Acesso em: 18 de nov. de 2019.